

Comissão Própria  
de Avaliação - CPA



# RELATÓRIO PARCIAL 2025

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA



<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>1 METODOLOGIA DE TRABALHO DA CPA .....</b>	<b>8</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.....</b>	<b>13</b>
<b>3 RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES DA CPA .....</b>	<b>15</b>
3.1 Resultados da Avaliação Contínua de Desempenho Docente – 2024 .....	15
3.1.1 Recomendações Avaliação Contínua de Desempenho Docente – 2024 .....	24
3.2 Análise dos Relatórios de Avaliação – Instrumento de avaliação de cursos de graduação – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento.....	25
3.2.1 Recomendações Relatórios de Avaliação – Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento .....	27
3.3 Aplicação e análise da Pesquisa Ingressantes 2025-1 .....	28
3.3.1 Resultado da Pesquisa Ingressantes 2025-1 .....	29
3.3.2 Recomendações Pesquisa Ingressantes 2025-1 .....	33
3.4 Análise dos relatórios de autoavaliação dos cursos Ciclo ENADE 2023.....	34
3.4.1 Recomendações relatórios de autoavaliação dos cursos Ciclo ENADE 2023 .	37
3.5 Aplicar e analisar a Pesquisa de Infraestrutura 2025-2 .....	39
3.5.1 Resultado da Pesquisa de Infraestrutura 2025-2 .....	40
3.5.1.1 Resultados Pesquisa de Infraestrutura – Graduação Presencial.....	41
3.5.1.2 Resultados Pesquisa de Infraestrutura – Graduação EAD .....	44
3.5.2 Recomendações Pesquisa de Infraestrutura 2025-2 .....	46
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>

## **APRESENTAÇÃO**

A Avaliação Institucional (AI) da Univille surgiu em 1992 como parte do projeto de criação da Universidade. Neste projeto, foi realizado um amplo diagnóstico da Instituição com o objetivo de fortalecer a AI como ação educativa que visava à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo em vista a consonância da Universidade com demandas científicas e sociais. Uma comissão de avaliação foi instituída e ouviu docentes, estudantes, coordenadores de áreas, coordenadores de cursos, diretores das faculdades e pessoal técnico-administrativo. Essa primeira avaliação produziu relatórios que apontaram necessidades de melhorias nos cursos de graduação, principal atividade da então Furj.

Em 1993, o projeto de avaliação foi aprovado pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub). O Paiub foi um programa elaborado em 1993 pelo MEC para que as universidades criassem sistemas internos de avaliação – com posterior verificação pelos técnicos do MEC – que pudessem auxiliar no processo de aperfeiçoamento delas. No período de 1993 a 1996, a Instituição implementou o Programa de Avaliação da Univille, que desde então realiza anualmente a avaliação de disciplinas e do desempenho docente na visão dos estudantes e dos professores.

Em 1996, a Univille foi credenciada como Universidade pelo governo federal, e o Programa de Avaliação da Univille integrava o projeto da Universidade que estava em implantação. Esse programa mantinha os princípios do Paiub, que consideravam as especificidades e os objetivos institucionais. A partir de 1997 o Programa de Avaliação da Univille objetivou contribuir para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão, mas priorizou o ensino de graduação. As avaliações foram focalizadas na relação entre professores, alunos, construção do conhecimento e infraestrutura, com o intuito de contribuir sistematicamente com informações que contemplassem os indicadores mínimos de qualidade no ensino de graduação. Isso ocorreu de acordo com a perspectiva educativa da avaliação e em virtude da necessidade de acompanhamento da implantação de vários novos cursos de graduação, conforme o plano de implantação da Universidade.

No período de 1996 a 2003 o MEC implantou o Exame Nacional de Cursos

(ENC-Provão). O Provão foi um exame aplicado aos formandos com o objetivo de avaliar os cursos de graduação da educação superior, no que tange aos resultados do processo de ensino-aprendizagem. Sem perder de vista seu projeto de avaliação permanente, a Univille manteve o processo de avaliação dos cursos e disciplinas de graduação e realizou a avaliação dos cursos na visão do aluno egresso em 2000.

Posteriormente, a Instituição foi submetida a processos de credenciamento institucional pelo CEE/SC. Em 26 de junho de 2001, o CEE/SC renovou o credenciamento da Universidade pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001/CEE). Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da Instituição e por meio do Parecer n.º 223, deferido em 19/10/2010, aprovou o Relatório da Avaliação Institucional Externa e o credenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos. O Parecer n.º 223 do CEE/SC de 19/10/2010 foi homologado pelo Decreto do Governador do Estado de Santa Catarina, n.º 3.689, de 7 de dezembro de 2010.

Nesse movimento de avaliações diversas, historicamente transformadoras, surgiu o Sistema de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei Federal n.º 10.861/04, de 14 de abril de 2004, que ampliou o conjunto de dimensões da avaliação. O Sinaes pressupõe que na participação coletiva o autoconhecimento leve à melhoria da qualidade dos processos e ao comprometimento com a efetividade das práticas institucionais e com as finalidades públicas da educação. É na perspectiva de que a avaliação tenha um papel educativo, formativo, que se pretende responder aos desafios do Sinaes.

Há ainda de se considerar que no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* os programas da Univille são cadastrados, avaliados e credenciados pelo sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. Dessa forma, a Univille integra o Sinaes participando dos ciclos avaliativos e tendo seus resultados mensurados pelos indicadores previstos pela legislação, operacionalizados pelo MEC, e que incluem o conceito obtido por meio do Enade: o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Curso (IGC).

Um novo cenário para a Univille apresentou-se a partir de 2014, quando, por decisão do Conselho Universitário, a IES aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4/04, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino da Univille, todos os colegiados de curso revisaram os Projetos Pedagógicos

dos Cursos - PPCs, com o intuito de adequá-los aos requisitos de submissão ao sistema eletrônico do MEC.

Em 2016 o MEC/Seres deferiu o processo de migração da Universidade. A partir desse deferimento, a Univille encaminhou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC. Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação *in loco* promovida pelo MEC/Inep para diversos cursos de graduação. A visita *in loco* para o credenciamento institucional foi realizada em 2018, tendo sido atribuída nota 4 numa escala de 1 a 5. A portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, credenciou a Univille como universidade pelo prazo de oito anos, conforme previsto na portaria normativa do MEC n.º 1, de 3 de janeiro de 2017.

Durante todo esse processo de migração, a Comissão Própria de Avaliação – CPA desempenhou papel fundamental, avaliando os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, acompanhando as visitas das comissões de reconhecimento de curso e de credenciamento institucional, analisando os relatórios decorrentes das visitas e, principalmente, realizando as recomendações para a melhoria da qualidade do ensino.

É importante destacar que neste período o mundo passou pela pandemia do vírus SARS-CoV-2, sendo o agente infeccioso da *coronavirus disease 2019* (covid-19) e a Univille buscou enfrentar esse momento histórico de forma responsável e cidadã, engajando-se ou liderando iniciativas que concorreram para minimizar o contágio pelo coronavírus, para amenizar o sofrimento pelas perdas de vidas e para o atendimento aos doentes. Como ações, inicialmente foi instaurado o Comitê Univille de Ações de Prevenção ao Contágio (Portaria nr. 087/2020 GR-SC), com profissionais da saúde que atuavam na Instituição. O objetivo era analisar o cenário pandêmico e subsidiar o gabinete de crise da Furj/ Univille-Inovaparq sobre os aspectos de biossegurança. A retomada de aulas por meio da plataforma Univille Virtual ocorreu a partir de 30 de março de 2020.

Do ponto de vista estratégico, considerando os aspectos acadêmico, administrativo e econômico-financeiro, a Presidência da Furj, a Reitoria da Univille e a

Direção do Inovaparc anteciparam para 2020 as análises de cenário para a avaliação de meio termo do PEI que estavam previstas para início de 2021. Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino. No âmbito administrativo, a revisão do orçamento de 2021 e a elaboração da proposta orçamentária para 2022 e do orçamento plurianual de 2022-2026 foram feitas de forma participativa e considerando a atualização dos cenários econômico e educacional, impactados pela pandemia e que indicam o retorno à presencialidade em 2022 e uma gradual retomada econômica e educacional a partir de 2023.

A CPA, em 2023, encerrou um ciclo (2021-2023) de autoavaliação e entregou à comunidade acadêmica e ao MEC o relatório final 2021-2023. Para as atividades de 2025, foi a continuidade do ciclo de autoavaliação 2024-2026, cuja proposta de trabalho se concentrou em atingir os seguintes objetivos:

- 1) Analisar os resultados da Avaliação Contínua de Desempenho Docente (ACDD) 2024;
- 2) Analisar os Relatórios de Avaliação – Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento;
- 3) Aplicar e analisar a Pesquisa Ingressantes 2025-1;
- 4) Analisar os relatórios de autoavaliação dos cursos Ciclo I ENADE 2023; e
- 5) Aplicar e analisar a Pesquisa de Infraestrutura 2025-2.

Como resultado, a CPA construiu o presente relatório, a ser postado no MEC no ano de 2026.

O documento está organizado em três capítulos. O “Capítulo 1 – Metodologia de Trabalho da CPA 2025” descreve a metodologia de trabalho da CPA neste ciclo avaliativo, apresentando a síntese da política de avaliação institucional, as atribuições da CPA e o fluxo da autoavaliação institucional.

O “Capítulo 2 – Desenvolvimento das Atividades em 2025” apresenta o desenvolvimento das atividades da CPA em 2025, em que se tem o cronograma de reuniões realizadas pela comissão neste ciclo, a apresentação dos membros da comissão e a identificação dos documentos norteadores, responsáveis para o subsídio das principais informações da construção deste relatório.

O “Capítulo 3 – Resultados e Recomendações da CPA 2025” demonstra

quais foram os resultados das análises com base na Avaliação Contínua de Desempenho Docente (ACDD) em 2024, nos Relatório de Avaliação – Instrumento de avaliação de cursos de graduação – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos cursos, Pesquisa Ingressantes 2025-1, Relatórios de Autoavaliação dos cursos ENADE 2023 e Pesquisa de Infraestrutura 2025-2.

Por fim, nas considerações finais, estabelece o diálogo e reflexão do alcance dos objetivos da CPA diante do cenário atual.

## 1 METODOLOGIA DE TRABALHO DA CPA

A Avaliação Institucional (AI) é compreendida como um processo orientado a determinar sistemática e objetivamente a pertinência, a eficiência, a eficácia e o impacto de todas as atividades à luz de seus objetivos. Trata-se de um processo organizativo para melhorar as atividades em marcha e auxiliar a gestão na tomada de decisão, planejamento, coordenação e supervisão e acompanhamento de ações.

É neste contexto que a educação superior deve ser avaliada não simplesmente pelos critérios do mundo econômico e não somente com instrumentos que matematizem a qualidade sob as justificativas de desempenho, eficiência e produtividade, mas, sobretudo, tem de colocar em julgamento os significados de suas ações e construções quanto às finalidades da sociedade. É preciso concebê-la como um processo contínuo, sistemático e transparente, fundamentado nos princípios e documentos institucionais e que equilibre aspectos quantitativos e qualitativos.

É importante considerar também que a avaliação não deve ser apreendida como alvo de controle e fiscalização, mas como forma de trazer subsídios que permitam confirmar decisões e ações bem-sucedidas, inserir escolhas que se revelem necessárias e reorganizar ações inadequadas.

Os critérios norteadores das ações de acompanhamento e avaliação de atividades, processos, projetos e programas têm de ser previstos nas regulamentações institucionais, divulgados institucionalmente e ser de domínio público. Além disso, os processos de avaliação precisam ser marcados pelos princípios da participação democrática, da horizontalidade e da transparência, sustentando um sistema dialógico sobre a Instituição, seus objetivos e metas e seu efetivo desenvolvimento.

Na Univille a AI abrange ações e processos que permitem o acompanhamento e o monitoramento de atividades, processos, projetos e programas em termos de sua execução e de seus resultados. A AI da Univille tem como objetivos:

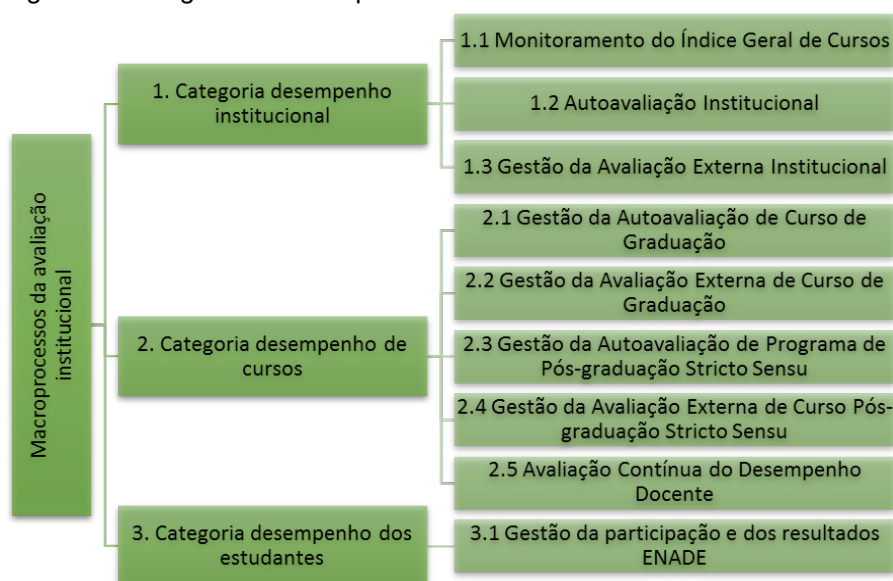
- coletar de forma sistemática dados e informações a respeito das atividades desenvolvidas por meio do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da gestão;

- analisar os dados e informações coletados com vistas a subsidiar a tomada de decisão pela gestão superior e setorial da Universidade;
- proporcionar uma visão quantitativa e qualitativa do desenvolvimento institucional ao longo do tempo por meio do histórico das avaliações realizadas;
- contribuir para a melhoria contínua de atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Universidade.

A Política de AI da Univille tem como objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído pelos gestores e assessores da Instituição. Além disso, o público-alvo abrange também os profissionais da educação e o pessoal administrativo, bem como estudantes da Universidade, na medida em que estão envolvidos em diferentes processos de avaliação interna e externa. É importante destacar que o processo de autoavaliação está inserido na política da AI da Univille (PDI 2022-2926, 2025), presente no macroprocesso da AI, conforme figura 1.

Figura 1 - Categorias e macroprocessos da AI da Univille.



Fonte: PDI (2025)

A política de avaliação institucional da Univille considera os seguintes macroprocessos que envolve diretamente a CPA:

- 1.2 – Autoavaliação institucional;
- 2.1 – Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
- 2.2 – Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação; e
- 2.5 – Avaliação contínua do desempenho docente.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, causando impacto significativo no cumprimento do propósito da CPA. Essas atividades são desenvolvidas com o suporte da Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais, considerando o disposto no Sinaes, e tem como objetivos:

- produzir conhecimentos sobre a Universidade;
- identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
- aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades;
- subsidiar a gestão da Universidade em seus diferentes níveis decisórios com dados relativos às diferentes dimensões e indicadores institucionais; e
- subsidiar o Planejamento Estratégico e a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional com dados relativos ao andamento das ações estratégicas e o alcance das metas estratégicas.

Ainda, a CPA tem como atribuições, conforme a Resolução n.º 11/16 do Conselho Universitário da Univille:

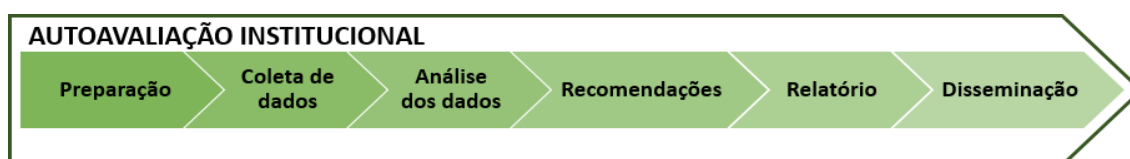
- definir, planejar e executar o processo de autoavaliação considerando a legislação vigente, as regulamentações, o PDI e a articulação com os órgãos da administração universitária e o Planejamento Estratégico Institucional;
- estabelecer métodos, técnicas e ferramentas de coleta e de análise de dados e informações sobre dimensões, categorias e indicadores do desenvolvimento institucional;

- determinar grupos de trabalho relacionados ao processo de autoavaliação;
- divulgar o processo de autoavaliação na comunidade acadêmica com o intuito de sensibilizá-la e promover a participação dela;
- elaborar e executar cronograma anual de reuniões e atividades;
- coletar e organizar os dados e informações para a autoavaliação;
- analisar dados e informações identificando potencialidades e fragilidades em relação ao desenvolvimento institucional;
- formular recomendações com base na análise dos dados e informações coletados;
- preparar relatórios de autoavaliação e encaminhar aos órgãos de administração e ao Planejamento Estratégico Institucional;
- encaminhar relatórios de autoavaliação aos órgãos governamentais de regulação, avaliação e supervisão da educação, de acordo com a legislação vigente;
- divulgar os resultados do processo de autoavaliação na comunidade acadêmica; e
- atuar de forma articulada com órgãos e instâncias da administração universitária.

A comissão atua com autonomia em relação aos órgãos executivos e deliberativos institucionais, podendo constituir subcomissões operacionais para desenvolvimento de atividades necessárias aos processos avaliativos.

O processo de avaliação é realizado em conformidade com os Sinaes, que considera a integração, a articulação e a participação de todos os segmentos da Universidade, visando a construção de uma prática da avaliação em todas as dimensões institucionais. A CPA coordena a autoavaliação institucional considerando a metodologia representada na figura 2.

Figura 2 - Fluxo da autoavaliação institucional coordenada pela CPA



Fonte: PDI (2025)

A autoavaliação institucional é realizada por meio das seguintes etapas:

- Preparação: definição da metodologia para elaboração de análise de dados para relatórios de autoavaliação parciais e final.
- Coleta de dados: reunião de dados e evidências em documentos institucionais e em segmentos da comunidade interna e externa.
- Análise de dados: diagnóstico das potencialidades e fragilidades da instituição a partir dos dados levantados.
- Recomendações: indicação de ações para a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.
- Relatório: organização dos relatórios de autoavaliação parciais e final para encaminhamento a Gestão Institucional e ao MEC.
- Disseminação: disponibilização dos resultados de forma a sensibilizar a comunidade para a autoavaliação participativa.

A Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais (CPARI) da Univille atua em conjunto com a CPA na coleta de dados por meio da elaboração e aplicação dos instrumentos.

O primeiro capítulo abordou a metodologia de trabalho da CPA em 2025. Inicialmente foi exibido uma síntese da política de AI da Universidade. Na sequência, foi apresentada as atribuições da CPA e o fluxo da autoavaliação institucional. Na sequência, serão descritas as atividades executadas pela comissão, tendo em vista a metodologia apresentada neste primeiro capítulo.

## **2 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES**

O planejamento e as atividades da CPA, em 2025, foram elaborados para atender aos seguintes objetivos:

- 1) Analisar os resultados da Avaliação Contínua de Desempenho Docente (ACDD) 2024;
- 2) Analisar os Relatórios de Avaliação – Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento;
- 3) Aplicar e analisar a Pesquisa Ingressantes 2025-1;
- 4) Analisar os relatórios de autoavaliação dos cursos Ciclo ENADE 2023; e
- 5) Aplicar e analisar a Pesquisa de Infraestrutura 2025-2.

Os membros da CPA para o ciclo avaliativo 2024-2026 foram nominados e empossados sendo a composição com os seguintes representantes:

### **Representantes pessoal administrativo**

Ângela Maria Altenhofen Bastos

Maria Patrícia Lima Vieira

Palova Santos Balzer

Thais de Campos Rodrigues

### **Representantes docente**

Jani Floriano

João Vinícius de Almeida Braga

Sueli Maria Weiss Rank

Tatiana da Cunha Gomes Leitzke

### **Representantes discentes**

Beatriz Maria Alvise

Bruna de Souza Medina

Thais Aparecida Tandles de Castro

Victor Hugo Azevedo Nass

### **Representantes da sociedade civil organizada**

Alcinei da Costa Cabral

Cleberson de Lima Mendes

Mayza de Lima Borges

Volnei Francisco Batista

Os documentos norteadores das discussões e análise da CPA foram:

- Referência 1 – Pesquisas internas
  - o Avaliação Contínua de Desempenho Docente (ACDD) 2024
  - o Pesquisa Ingressantes 2025-1
  - o Pesquisa de Infraestrutura 2025-2
- Referência 2 – Avaliações Externas
  - o Relatório de Avaliação – Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento
    - NUTRIÇÃO (maio/2025)
    - FISIOTERAPIA (maio/2025)
    - GASTRONOMIA (maio/2025)
    - MEDICINA (maio/2025)
    - COMÉRCIO EXTERIOR (junho/2025)
- Referência 3 – Relatórios
  - o Relatórios de autoavaliação dos cursos Ciclo I ENADE 2023

Quadro 1 – Relatórios de autoavaliação dos cursos Ciclo I ENADE 2023

CURSO	MODALIDADE	CAMPUS
ODONTOLOGIA	Presencial	Joinville
ENFERMAGEM	Presencial	Joinville
FARMÁCIA	Presencial	Joinville
ENG. MECÂNICA	Presencial	Joinville
ENG. DE PRODUÇÃO	Presencial	Joinville
ENG. AMBIENTAL	Presencial	Joinville
ENG. QUÍMICA	Presencial	Joinville
ENG. CIVIL	Presencial	Joinville
ARQ. E URBANISMO	Presencial	Joinville
ARQ. E URBANISMO	Presencial	São Bento do Sul
ENG. ELÉTRICA	Presencial	São Bento do Sul
ENG. MECÂNICA	Presencial	São Bento do Sul
ENG. QUÍMICA	EaD	Joinville
ENG. ELÉTRICA	EaD	Joinville
ENG. CIVIL	EaD	Joinville

Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

O segundo capítulo apresentou o desenvolvimento das atividades da CPA em 2025. Ilustrou o cronograma das atividades realizadas pela comissão neste ciclo, apresentou os membros da comissão e, por fim, identificou os documentos norteadores, responsáveis para o subsídio das principais informações da construção deste relatório. Na sequência, serão descritos os resultados e recomendações da CPA 2025, fruto do trabalho realizado pela comissão ao longo do desenvolvimento das atividades descritas no capítulo 2.

### 3 RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES DA CPA

Em cada uma das etapas das atividades da CPA em 2025, os resultados são decorrentes dos objetivos que foram propostos para esse ciclo, que são:

- 1) Analisar os resultados da Avaliação Contínua de Desempenho Docente (ACDD) 2024;
- 2) Analisar os Relatórios de Avaliação – Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento;
- 3) Aplicar e analisar a Pesquisa Ingressantes 2025-1;
- 4) Analisar os relatórios de autoavaliação dos cursos Ciclo ENADE 2023; e
- 5) Aplicar e analisar a Pesquisa de Infraestrutura 2025-2.

#### 3.1 Resultados da Avaliação Contínua de Desempenho Docente – 2024

A Avaliação Contínua do Desempenho Docente (ACDD) objetiva oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e, com isso, estimular a reflexão do professor sobre sua atuação, incentivando-o a avançar no seu desenvolvimento profissional e pessoal. A Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais é responsável pela coleta e análise de dados, bem como pela emissão de relatórios que são disponibilizados ao professor, ao coordenador de curso, à Pró-reitora de Ensino, à Reitoria e à CPA.

A Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais aplica um instrumento de coleta de dados que é disponibilizado *online* aos estudantes no fim de cada período letivo. A coleta de dados também ocorre no fim de cada módulo, nos cursos modulares, e no fim das disciplinas ministradas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. As questões fazem referência às competências docentes previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Após a coleta, os dados são validados, tabulados e analisados, gerando relatórios de desempenho do professor em cada disciplina que lecionou e em cada curso em que atua. Além disso, são produzidos relatórios por curso, por área do conhecimento, por *campus* e, por fim, o relatório de desempenho docente institucional.

Em 2024, a pesquisa foi aplicada em dois ciclos:

- 1º ciclo, entre 23 de junho e 20 de julho de 2024, para as disciplinas lecionadas

- por professores que tiveram turmas com término do período letivo em julho;
- 2º ciclo, entre 17 de novembro e 19 de dezembro de 2024, para as disciplinas lecionadas por professores que tiveram turmas com término do período letivo em dezembro.

Os dados a seguir apresentados são resultados da aplicação de questionário e foram analisados a partir das competências descritas no PPI da Univille tidas como as necessárias para o bom desempenho docente.

O instrumento é composto por dez questões assim distribuídas: três primeiras questões referem-se à competência Técnica Científica do docente; as três seguintes referem-se à competência Pedagógica do docente; as três seguintes à competência relacional e a última à competência organizacional do docente.

O discente responde cada questão com os quesitos: ótimo, bom, regular, fraco e ruim para cada um dos professores de todas as disciplinas do semestre ou ano, obedecendo os critérios de cada ciclo.

Quadro 2 – Instrumento de Avaliação do Desempenho Docente

**Competência Técnica Científica**

- 1 - Nesta disciplina, a clareza na apresentação dos conteúdos pelo professor é:
- 2 - Nesta disciplina, a relação do conteúdo estabelecida pelo professor com a área do seu curso é:
- 3 - Nesta disciplina, a atualização dos conteúdos apresentados pelo professor é:

**Competência Pedagógica**

- 4 - Nesta disciplina, o planejamento/cronograma das aulas é:
- 5 - Nesta disciplina, as fontes de estudos sugeridas para o aprofundamento (livros, artigos, sites, filmes, vídeos, entre outras) são:
- 6 - Nesta disciplina, a coerência entre as avaliações e os conteúdos apresentados é:

**Competência Relacional**

- 7 - Nesta disciplina, o diálogo construído na relação entre professor/a e aluno/a é:
- 8 - Nesta disciplina, a postura ética do/a professor/a é:
- 9 - Nesta disciplina, o relacionamento e o respeito entre professor/a e aluno/a é:

**Competência organizacional**

- 10 - Nesta disciplina, o cumprimento das aulas por parte do/a professor/a é:

Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

Foram considerados os requisitos ótimos, bom, regular, fraco e ruim atribuídos tanto no que se refere à avaliação do discente em relação ao docente como nas autoavaliações feitas pelo discente e pelos docentes.

O número total de estudantes matriculados em cada ano, considerando as matrículas no 1º e 2º semestre, o total de estudantes respondentes e o índice de participação em cada ano pode ser observado no quadro 3:

Quadro 3 – Total de estudantes\*, respondentes e participação da Avaliação do Desempenho Docente – 2013 a 2024

	TOTAL DE ESTUDANTES*	TOTAL DE RESPONDENTES	PARTICIPAÇÃO
2013	7.053	4.962	70,40%
2014	7.448	5.491	73,70%
2015	10.327	5.577	54,00%
2016	10.089	4.734	46,90%
2017	9.164	4.068	44,40%
2018	9.250	3.668	39,70%
2019	8.146	3.073	37,70%
2021	7.403	2.181	29,50%
2022	11.146	7.270	65,20%
2023	12.580	8.827	70,80%
2024	14.154	9.295	65,70%

Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

\* O total de estudantes corresponde ao número de estudantes matriculados nos dois semestres (1º e 2º ciclo)

A evolução da participação dos estudantes da Univille na Avaliação do Desempenho Docente pode ser observada no gráfico 1:

Gráfico 1 – Total de participação Avaliação do Desempenho Docente – 2013 a 2024



Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

Observa-se que, desde 2014, a participação dos estudantes na ACDD vinha diminuindo, o que comprometeu os resultados da pesquisa. Em 2022, após a proposta apresentada pela Comissão de Estudos da ACDD, sendo discutida e aprovada no Consun, a ACDD voltou a ser vinculada ao acesso do boletim do estudante. Observa-se que essa ação aumentou o índice de participação dos estudantes na pesquisa de ACDD, atingindo 65,2% em 2022, 70,8% em 2023 e 65,7% em 2024.

O aumento da participação dos estudantes permitiu que o índice de validação

das médias dos professores também aumentasse. No quadro 4 tem-se o total de professores avaliados e o total de médias validadas e não validadas.

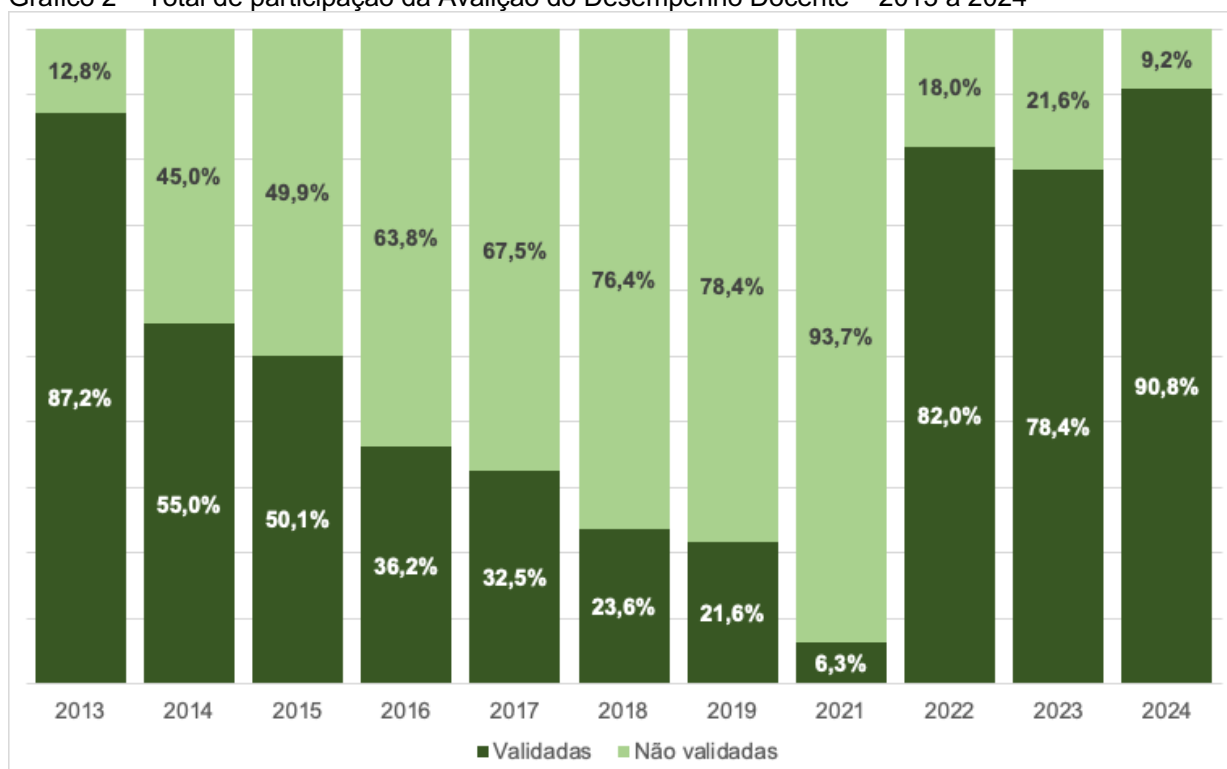
Quadro 4 – Total de professores avaliados e total de médias validadas e não validadas – 2013 a 2024

ANO	TOTAL DE PROFESSORES AVALIADOS	TOTAL DE MÉDIAS	
		NÃO VALIDADAS	VALIDADAS
2013	571	73	498
2014	618	278	340
2015	591	295	296
2016	575	367	208
2017	493	333	160
2018	484	370	114
2019	501	393	108
2021	495	464	31
2022	522	94	428
2023	524	113	411
2024	584	54	530

Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

Considerando o percentual de médias validadas e não validadas, o gráfico 2 apresenta essa evolução e a reversão em função da vinculação da pesquisa de ACDD ao boletim dos estudantes.

Gráfico 2 – Total de participação da Avaliação do Desempenho Docente – 2013 a 2024

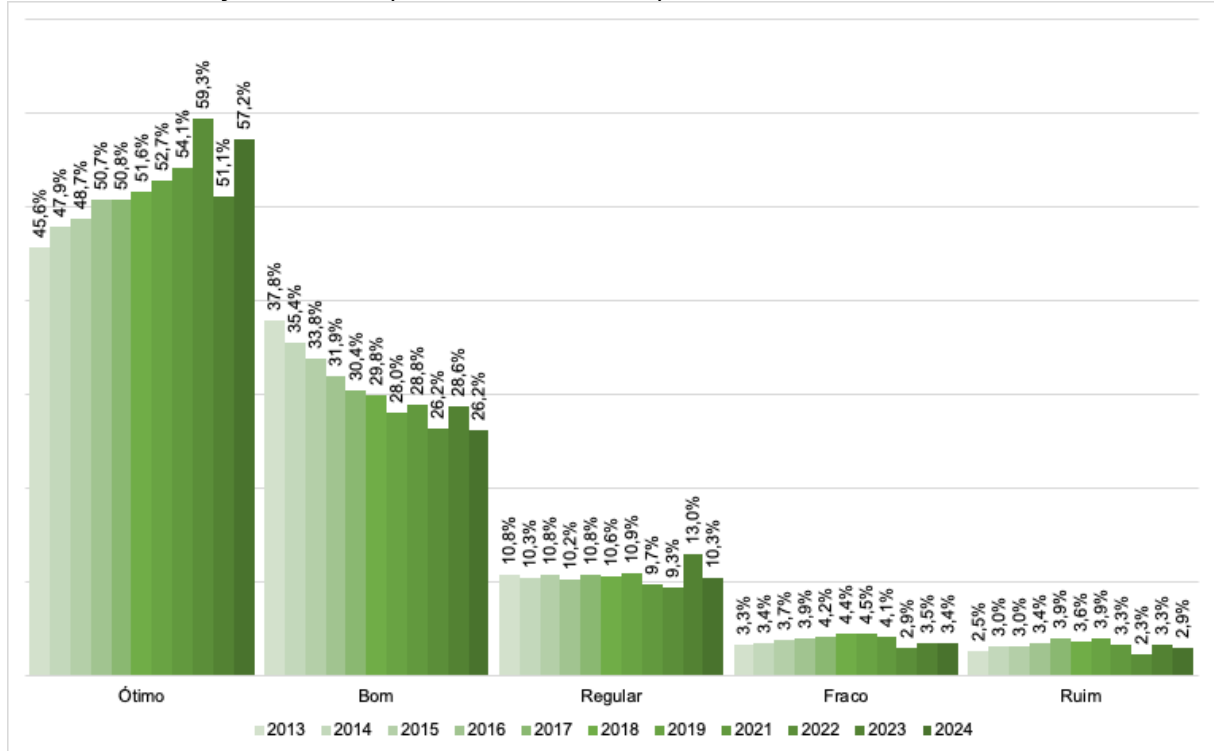


Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

Foram tomados para análise os resultados obtidos a partir das pesquisas realizadas em 2013 a 2024:

a) Avaliação de desempenho docente no ensino, na visão do acadêmico –  
Competência Técnico-Científica:

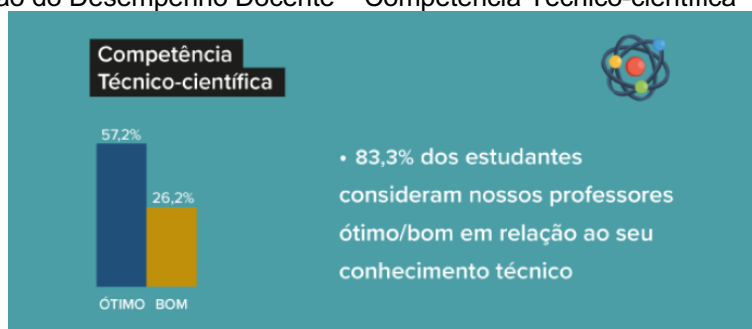
Gráfico 3 – Avaliação do Desempenho Docente – Competência Técnico-científica – 2013 a 2024



Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2024)

Quando questionados quanto ao domínio do assunto, clareza dos objetivos das disciplinas e a atualização dos conteúdos, observa-se que há um aumento no percentual de ótimos, tendo um aumento de 45,6% em 2013 para 57,2% em 2024. Parte desse aumento deve-se ao percentual de bons, que diminuiu de 37,8% em 2013 para 26,2% em 2024. Ainda que se tenha um total de 6,3% que consideram fraco ou ruim domínio do assunto, clareza dos objetivos das disciplinas e a atualização dos conteúdos, pode-se considerar que o conhecimento técnico-científico do corpo docente atinge um índice de satisfação acima de 83,3% (ótimo e bom) no período analisado, como observa-se na figura 4.

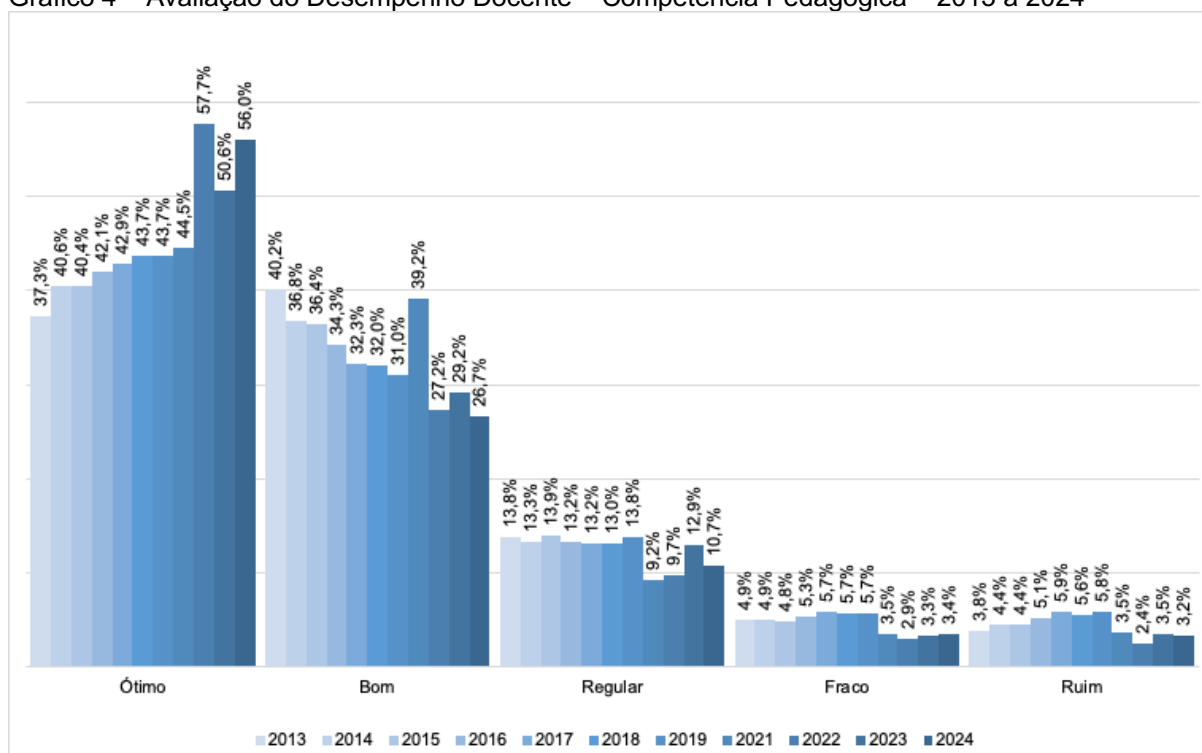
Figura 4 – Avaliação do Desempenho Docente – Competência Técnico-científica – 2024



Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

b) Avaliação de desempenho docente no ensino na visão do acadêmico –  
Competência Pedagógica:

Gráfico 4 – Avaliação do Desempenho Docente – Competência Pedagógica – 2013 a 2024

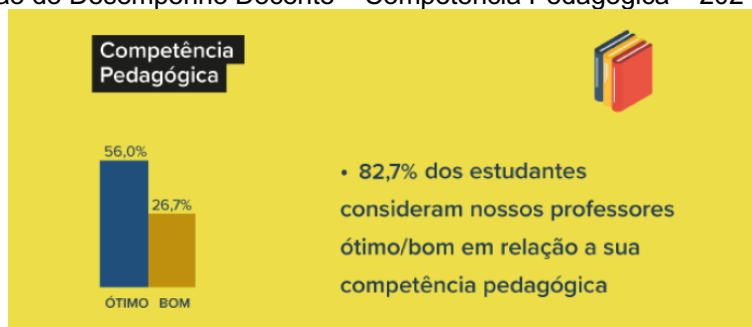


Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

Em relação à competência pedagógica, questiona-se quanto ao planejamento das aulas, exposição dos conteúdos/atividades, incentivos aos estudos e pesquisas e coerência dos conteúdos e objetivos propostos. Dentre as quatro competências avaliadas, essa foi a competência que apresentou a evolução positiva mais significativa em 2022. Destaca-se que a maioria dos nossos docentes possui a sua formação inicial em cursos de bacharelado, essa competência vem evoluindo

positivamente no período entre 2013 e 2024, passando de 37,3% (2013) para 56% (2024) de ótimos. Em média, considerando a percepção de ótimo e bom, o percentual fica sempre acima de 75%, e em 2024 esse percentual chega a 82,7%, como apresenta a figura 5. Parte dessa evolução pode ser atribuída a capacitação docente desenvolvida pelo Centro de Inovação Pedagógica (CIP), com oficinas em fevereiro e julho de cada ano.

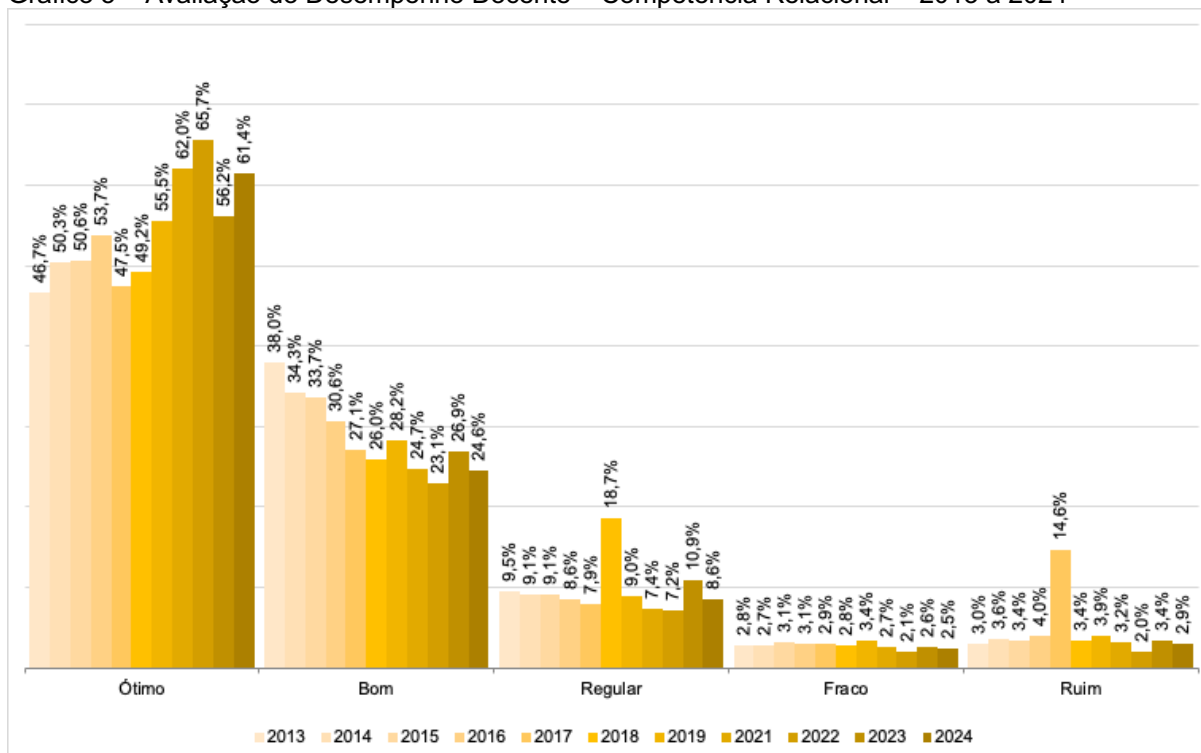
Figura 5 – Avaliação do Desempenho Docente – Competência Pedagógica – 2024



Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2024)

c) Avaliação de desempenho docente no ensino na visão do acadêmico – Relacional:

Gráfico 5 – Avaliação do Desempenho Docente – Competência Relacional – 2013 a 2024

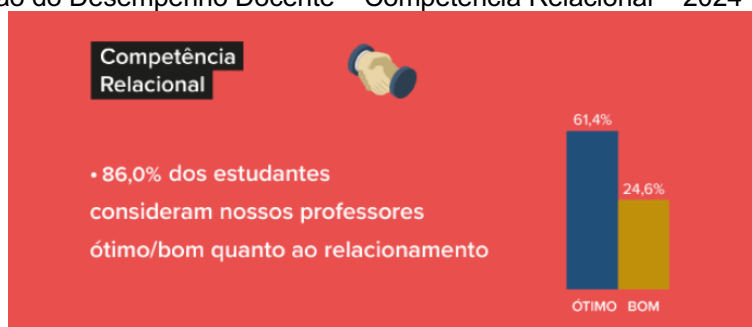


Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

Quando se pergunta aos acadêmicos como é a relação com o docente, 61,4% consideram esta relação ótima, percepção que aumentou em relação a 2013. Neste quesito, deseja-se saber como o docente trata das diferenças individuais, da sua postura ética e do seu diálogo em sala. Essa percepção é relevante, pois a relação interpessoal entre estudante e professor favorece ao processo de aprendizagem e fortalece a identidade profissional em formação. Lembrando, ainda, que a ética e o respeito ao próximo é um dos valores da Univille.

Assim, como nas competências anteriores, observa-se um aumento no percentual de ótimos em 2013 (46,7%) para 2024 (61,4%). Esse aumento representa a queda no índice bom (-13,4%). Destaca-se também que o índice ruim 14,6% (2017) diminuiu para 2,9% (2024). Desta maneira, observa-se que somente 5,4% (2024) dos respondentes consideram que a competência relacional é fraca ou ruim, sendo que 86% consideram essa competência ótima/boa, conforme figura 6.

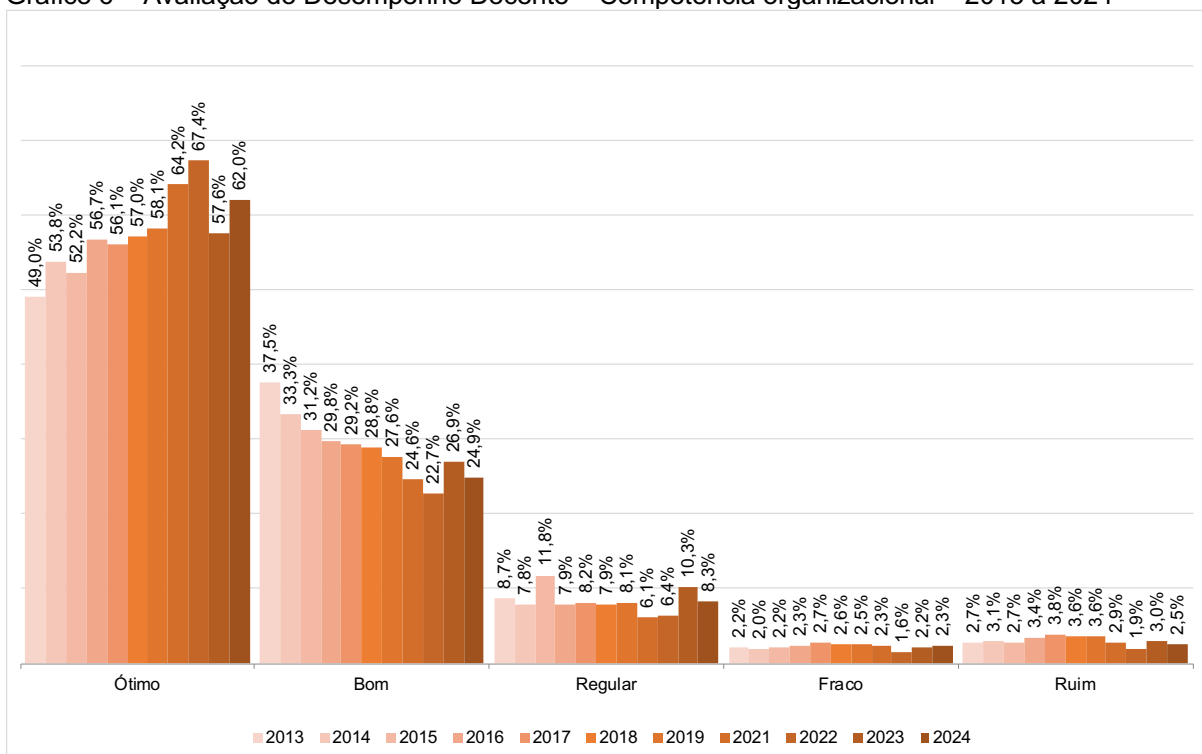
Figura 6 – Avaliação do Desempenho Docente – Competência Relacional – 2024



Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

- d) Avaliação de desempenho docente no ensino na visão do acadêmico –  
Competência Organizacional:

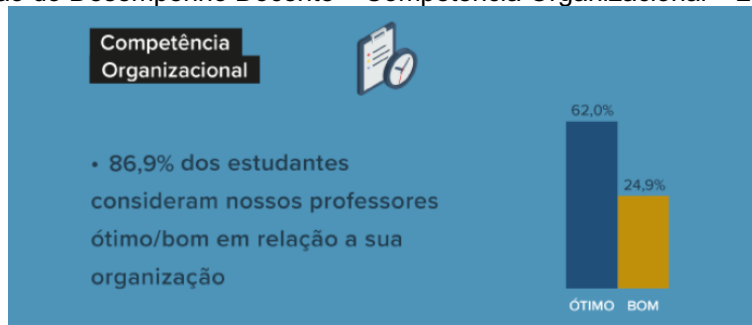
Gráfico 6 – Avaliação do Desempenho Docente – Competência organizacional – 2013 a 2024



Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

Quanto à competência relacional, esse é o quesito que apresenta os melhores índices na percepção dos discentes. Em 2024, 62% consideraram que o cumprimento dos cronogramas das aulas é ótimo, índice esse que era de 49% em 2013. Se somados os índices de ótimo e bom, a média fica acima dos 86,9% no período analisado, como se observa na figura 7. A percepção de fraco e ruim é inferior a 4,8%.

Figura 7 – Avaliação do Desempenho Docente – Competência Organizacional – 2024



Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

Analisando o período de 2013 a 2024, pode-se afirmar que a Avaliação do Desempenho Docente vem contribuindo para uma reflexão sobre a prática pedagógica e a atuação em sala de aula.

Percebe-se uma diminuição dos índices bons nas competências analisadas aumentando assim os índices ótimos. É preciso dar uma atenção especial no quesito da competência pedagógica, o qual vem apresentando crescimento, mas é a competência que continua sendo a com o menor índice de ótimo. Neste sentido, o CIP vem desenvolvendo atividades de capacitação docente por meio da realização de oficinas e palestras com profissionais das diversas áreas de conhecimento sobre temas relacionados a esta competência que versa sobre o professor: “ser capaz de organizar e dirigir situações de aprendizagem em que atue como orientador e mediador; ser capaz de empregar metodologias de aprendizagem inovadoras; ser capaz de empregar novas tecnologias de informação e comunicação em situações de aprendizagem; ser capaz de acompanhar e avaliar a efetividade das situações de aprendizagem em relação ao perfil do egresso e aos objetivos de aprendizagem.”

Manter a participação de professores nos períodos de capacitação docente, visando à inscrição em oficinas e palestras com foco na competência pedagógica, e nas demais constantes do PPI, tem sido um dos focos da ação de melhoria contínua de qualificação docente.

O desafio da Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais junto aos estudantes era a adesão à participação na pesquisa que diminuiu anualmente, de 70,4% (2013) para 29,5% (2021), uma vez que foi em 2015 a avaliação foi desvinculada ao acesso do boletim do estudante. Neste sentido, após a proposta apresentada pela Comissão de Estudos da ACDD, sendo discutida e aprovada no Consun, a ACDD voltou a ser vinculada ao acesso do boletim do estudante. Observa-se que essa ação aumentou o índice de participação dos estudantes na pesquisa de ACDD, atingindo 65,7%.

### 3.1.1 Recomendações Avaliação Contínua de Desempenho Docente – 2024

Após análise dos resultados e discussão, a CPA sugere colocar nas páginas dos cursos de graduação os resultados das avaliações, por meio de um documento ou imagem de forma institucional, para que os alunos tenham acesso. Ainda, colocar em prática a avaliação do coordenador, pois nas reuniões da CPA com os avaliadores externos do MEC, sempre ocorre esse questionamento por parte dos avaliadores e é cobrado da IES.

### 3.2 Análise dos Relatórios de Avaliação – Instrumento de avaliação de cursos de graduação – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento

No ano de 2025, a Univille recebeu 5 comissões avaliação in loco do INEP, como se observa no quadro 5. Ressalta-se que todas as visitas dessas comissões foram realizadas virtualmente, conforme orientação do MEC.

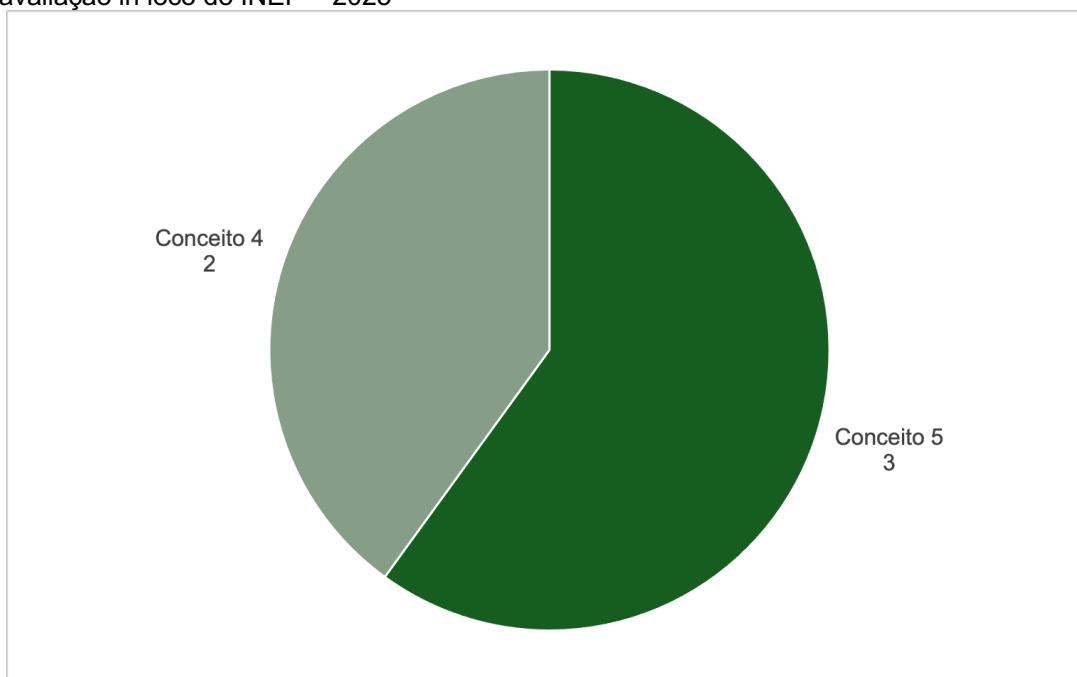
Quadro 5 – Relação dos cursos de graduação que foram avaliados por comissão de avaliação in loco do INEP – 2025

Período	Curso	Modalidade	CC	Conceito
07 a 09/05/25	NUTRIÇÃO	Presencial	4,76	5
12 a 14/05/25	FISIOTERAPIA	Presencial	3,69	4
19 a 21/05/25	GASTRONOMIA	Presencial	4,59	5
20 a 24/05/25	MEDICINA	Presencial	4,48	4
11 a 13/06/25	COMÉRCIO EXTERIOR	Presencial	4,78	5

Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

Observa-se no gráfico 7 a distribuição dos conceitos de cursos que foram avaliados entre o período de 2022 a 2025.

Gráfico 7 – Distribuição dos conceitos dos cursos de graduação que foram avaliados por comissão de avaliação in loco do INEP – 2025



Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

No quadro 5, pode-se analisar o desempenho de cada curso avaliado por dimensões. A Dimensão 1 trata da organização didático-pedagógica e tem, no total, 24 indicadores. A Dimensão 2 trata do corpo docente e tutorial e tem 16 indicadores.

Por fim, a Dimensão 3 trata da infraestrutura e tem 17 indicadores.

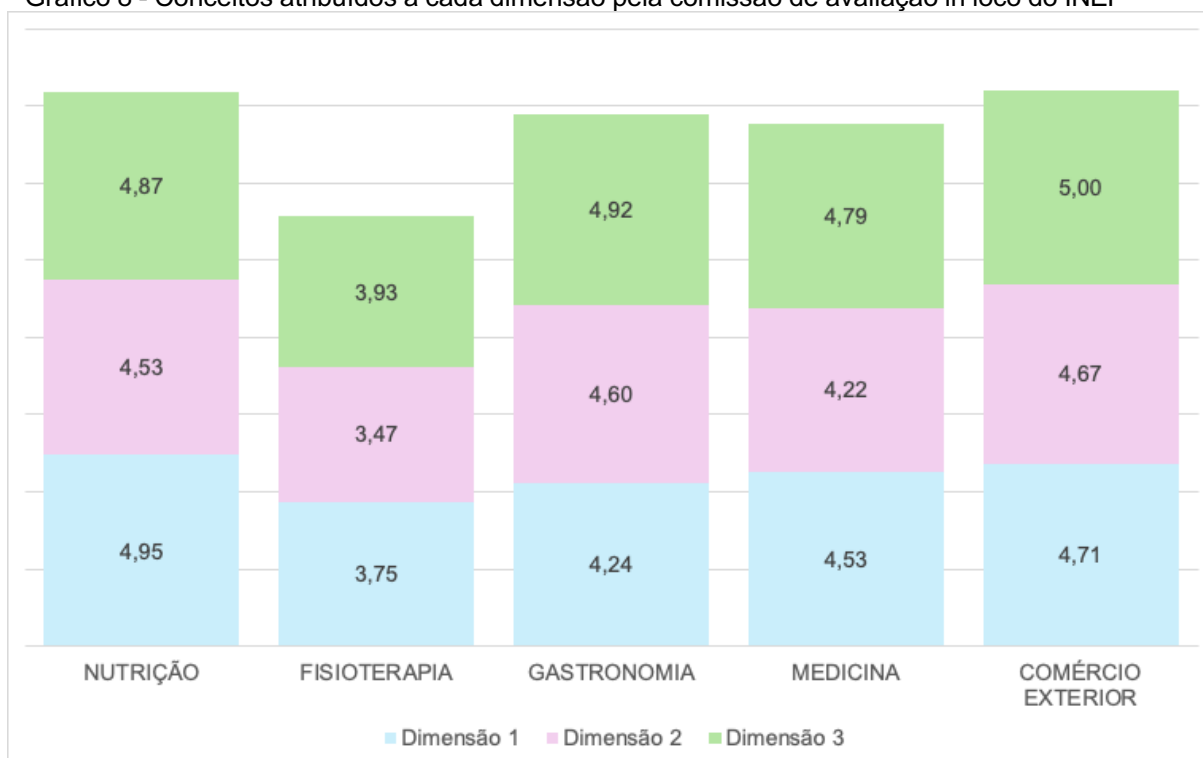
Quadro 6 – Conceitos atribuídos a cada dimensão pela comissão de avaliação in loco do INEP

Curso	Dimensão 1	Dimensão 2	Dimensão 3
NUTRIÇÃO	4,95	4,53	4,87
FISIOTERAPIA	3,75	3,47	3,93
GASTRONOMIA	4,24	4,60	4,92
MEDICINA	4,53	4,22	4,79
COMÉRCIO EXTERIOR	4,71	4,67	5,00

Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

No gráfico 8, é possível identificar em todos os cursos avaliados em 2025, como foi o desempenho por indicadores:

Gráfico 8 - Conceitos atribuídos a cada dimensão pela comissão de avaliação in loco do INEP



Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

Analisando os indicadores por dimensão, observa-se que na Dimensão 1, em que se avalia a organização didático-pedagógica, tem-se como destaque os indicadores 1.2. Objetivos do curso; 1.10. Atividades complementares (Obrigatório para cursos cujas DCN preveem atividades complementares. NSA para cursos que não contemplam atividades complementares no PPC - desde que não esteja previsto nas DCN); 1.11. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Obrigatório para cursos cujas DCN preveem TCC. NSA para cursos que não contemplam TCC no PPC - desde que não esteja previsto nas DCN); 1.12. Apoio ao discente; 1.23.

Atividades práticas de ensino para áreas da saúde (Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS). Por outro lado, os indicadores a seguir são os que merecem maior atenção: 1.4. Estrutura curricular. A Disciplina de LIBRAS, obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005) e 1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS). Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.

Em relação a Dimensão 2, quando são avaliados os indicadores referentes ao corpo docente e tutorial, os indicadores 2.3. Atuação do coordenador; 2.4. Regime de trabalho do coordenador de curso e 2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica são os que merecem uma atenção maior, já que apresentou os menores conceitos. Destaque positivo são os indicadores: 2.2. Equipe multidisciplinar, exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016) e 2.5 Corpo docente: titulação que obtiveram conceito máximo em todas as avaliações de 2025.

Por fim, a Dimensão 3 em que são avaliados os indicadores de infraestrutura do curso de graduação, pode-se observar que em todos os quesitos, os 5 cursos avaliados foram com bons conceitos, sendo que apenas se ressalva os indicadores 3.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos.

### 3.2.1 Recomendações Relatórios de Avaliação – Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento

A CPA recomenda que em relação a Dimensão 1, se faça uma revisão dos PPCs e registrem documentalmente as evidências, com destaque para os indicadores 1.2. Objetivos do curso; 1.10. Atividades complementares (Obrigatório para cursos cujas DCN preveem atividades complementares. NSA para cursos que não contemplam atividades complementares no PPC - desde que não esteja previsto nas DCN); 1.11. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Obrigatório para cursos cujas DCN preveem TCC. Quando a Dimensão 2, recomenda-se que os

cursos façam o mapeamento e elaborem um plano estratégico em relação aos indicadores: 2.3. Atuação do coordenador; 2.4. Regime de trabalho do coordenador de curso e 2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica. E, na Dimensão 3, a recomendação é evidenciar Laboratórios de ensino para a área de saúde.

### 3.3 Aplicação e análise da Pesquisa Ingressantes 2025-1

No início de cada semestre letivo, é aplicada a Pesquisa Ingressante Univille com o objetivo de conhecer melhor os estudantes que estão iniciando seus estudos na IES. Os resultados da Pesquisa Ingressante Univille são discutidos e analisados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, buscando identificação de formas adequadas de comunicação e atender suas expectativas em relação a instituição. A partir dos dados fornecidos, a CPA encaminha os resultados à gestão da universidade. Essa pesquisa tem o objetivo de melhorar os processos internos, especialmente, a comunicação de forma efetiva, assim como proporcionar uma experiência acadêmica ainda mais interessante. Os dados são tratados estatisticamente, de modo a garantir absoluto sigilo e respeito.

Em 2025, a pesquisa foi aplicada em abril. Todas as salas com alunos ingressantes receberam o material de divulgação (figura 8), além da divulgação no AVA (dos cursos presenciais e EaD). Participaram da pesquisa 51 cursos, sendo 15 EaD e 36 presencial. O total de alunos respondentes foi de 646, do universo de 1.946 alunos, representando o índice de participação de 33,2% obtendo-se o grau de confiança de 99% e margem de erro de 5%. Lembrando que o grau de confiança é a porcentagem que revela o quanto se pode ter confiança de que a população selecionaria uma resposta dentro de um intervalo específico. O nível de confiança de 95% significa que 95% de certeza de que os resultados estão entre os números apresentados. A margem de erro corresponde a porcentagem que indica o nível de correspondência dos resultados da pesquisa com as opiniões da população total.

Figura 8 – Cartaz de divulgação da Pesquisa Ingressante Univille – 2025-1



Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2024)

### 3.3.1 Resultado da Pesquisa Ingressantes 2025-1

O perfil dos estudantes ingressantes da Univille em 2025, considerando exclusivamente as 646 respostas da pesquisa aplicada a alunos de cursos presenciais, EAD e híbridos permite identificar características acadêmicas, socioeconômicas, digitais e de decisão de escolha institucional e do curso. O conjunto revela um público majoritariamente jovem em início de trajetória universitária, com forte vínculo familiar, alta conectividade digital e expectativas orientadas ao crescimento profissional. Também evidencia a importância da reputação institucional, da identificação com a área escolhida e das condições objetivas de permanência, como renda, trabalho, bolsas e disponibilidade de tempo, na composição desse perfil durante a formação acadêmica inicial na Univille.

#### **Perfil acadêmico e de ingresso**

- Modalidade: 90,1% presencial, 5,7% EAD e 4,2% híbrido.
- Semestre/ciclo: 77,1% estão no 1º semestre/ciclo.

- Turno: entre os cursos com resposta para turno, predomina o noturno (80,7%).
- Escolaridade anterior: 92,4% não haviam concluído outro curso superior.
- Origem escolar: 63,6% cursaram todo o ensino médio em escola pública.
- Tipo de formação no ensino médio: 79,1% tiveram formação geral e 16,3% formação técnica/profissionalizante.

O ingressante típico é um aluno em primeira graduação, no início da trajetória acadêmica, com forte presença de estudantes vindos da rede pública. O peso do turno noturno também sugere uma base estudantil que precisa conciliar a universidade com outras demandas do cotidiano.

### **Perfil familiar, moradia e rotina**

- 71,2% moram com os pais.
- 12,4% moram sozinhos e 9,4% com cônjuge/filhos.
- Entre as respostas válidas sobre convivência domiciliar, a mediana é de 3 pessoas por residência.
- Meio usual de locomoção: carro (38,5%) e ônibus circular (35,6%) concentram a maior parte dos deslocamentos.

Os dados mostram um público com forte vínculo familiar e dependência do núcleo doméstico, o que é coerente com estudantes em fase inicial da vida universitária. O deslocamento se divide quase igualmente entre transporte individual e coletivo, indicando perfis socioeconômicos relativamente diversos.

### **Perfil digital e de consumo de mídia**

- Redes sociais: Instagram (91,8%), WhatsApp (83,4%) e TikTok (48,8%).
- Mensagem: WhatsApp é praticamente universal (99,5%); Instagram aparece em 50,6%.
- Fontes de notícia: redes sociais (77,1%), portais de notícias (42,9%) e YouTube (26,5%).
- Tecnologia disponível: celular (99,8%), notebook (60,1%) e computador desktop (33,0%).

O perfil digital é muito forte. O estudante ingressante é conectado, centrado no celular e em plataformas sociais. A comunicação e o acesso à informação passam

prioritariamente por canais móveis e redes sociais, o que reforça a importância de estratégias institucionais digitais, rápidas e multiplataforma.

### **Motivações de escolha da Univille e do curso**

Principais motivos para estudar na Univille

- Bom conceito da Univille: 31,4%
- Infraestrutura geral: 23,4%
- Influência de pais/familiares: 22,0%
- Possibilidade de bolsa: 20,1%
- Reconhecimento de mercado: 18,6%
- Reconhecimento “por ser Universidade: 18,6%

Principais motivos para escolher o curso

- Identificação com a área: 82,2%
- Mercado de trabalho e possibilidades salariais: 32,5%
- Influência familiar: 11,8%
- Grade curricular: 11,1%

Como conheceram a Univille

- Redes sociais: 49,5%
- Recomendação de amigos: 37,9%
- Feiras de Profissões: 27,9%
- Site da Univille: 23,5%
- Visita da Univille à escola: 21,4%

A escolha institucional combina imagem de marca, infraestrutura e credibilidade, enquanto a escolha do curso é fortemente guiada por vocação/afinidade, sem perder de vista empregabilidade. A captação ocorre sobretudo por meios digitais e por recomendação interpessoal, com destaque também para ações presenciais de relacionamento.

### **Expectativas em relação ao curso**

- Crescimento profissional: 85,1%
- Crescimento pessoal: 55,1%
- Colocação no mercado de trabalho: 48,5%
- Desejo pessoal: 42,1%

- Melhor remuneração na área: 30,2%

O curso é percebido principalmente como um instrumento de ascensão profissional, mas também de desenvolvimento pessoal. O ingresso não aparece apenas como conquista acadêmica, mas como investimento em mobilidade ocupacional e construção de projeto de vida.

### **Trabalho, tempo disponível e financiamento**

- 69,0% têm vínculo com trabalho ou estágio.
  - 45,7% são funcionários de empresa privada
  - 11,8% estagiários
- Tempo disponível para estudo:
  - 33,4% de 2 a 4 horas por dia
  - 27,1% apenas em finais de semana e feriados
  - 22,8% menos de 2 horas por dia
- Forma de pagamento:
  - 46,0% com recursos da família
  - 30,2% com renda pessoal
  - 17,8% com bolsa de estudos
- Bolsas foram determinantes para o ingresso de 47,8% dos estudantes.

Há um contingente de estudantes que conciliam estudo e trabalho, o que pressiona o tempo disponível para dedicação acadêmica. Ao mesmo tempo, o financiamento dos estudos depende de um arranjo misto entre família, renda própria e bolsa, mostrando que a permanência estudantil está diretamente ligada à capacidade de sustentação financeira.

### **Perfil de renda**

- Renda familiar: 63,6% concentram-se até 5 salários-mínimos.
- Faixa mais frequente de renda familiar: 1 a 3 salários-mínimos (36,7%).
- Renda pessoal: 42,7% recebem entre 1 a 3 salários-mínimos.
- 27,6% não têm renda pessoal e 25,9% recebem menos de 1 salário-mínimo.

O perfil econômico é majoritariamente de renda baixa a média, com forte presença de estudantes dependentes da família ou em início de inserção produtiva.

Isso ajuda a explicar o peso de bolsas, da renda familiar e da necessidade de conciliar estudo com trabalho.

### **Recomendação institucional e do curso**

- Probabilidade média de recomendar a Univille: 8,89/10
- Probabilidade média de recomendar o curso: 8,87/10
- NPS estimado Univille: 58,4 (NPS = % de promotores – % de detratores)
- NPS estimado curso: 57,9 (NPS = % de promotores – % de detratores)

Os indicadores de recomendação são altos e apontam uma percepção inicial positiva tanto da instituição quanto do curso. Mesmo em um contexto de restrição de renda e pouco tempo disponível, o ingresso parece ser vivido com expectativa favorável. Destaca-se o NPS acima de 50, tanto para a Univille como para o curso. A referência de interpretação é: abaixo de 0: ruim; 0 a 50: bom/razoável; 50 a 75: muito bom/excelente e acima de 75: excepcional. 58,4 para a Univille e 57,9 para o curso é um NPS muito bom, o que indica que há bem mais alunos satisfeitos do que insatisfeitos, a percepção da marca/serviço é positiva e existe boa chance de recomendação boca a boca.

Considerando os dados da pesquisa, o perfil predominante do ingressante da Univille em 2025 é o de um estudante de primeira graduação, vindo sobretudo da escola pública, com forte apoio familiar, alta conectividade digital e projeto educacional fortemente orientado ao crescimento profissional.

Trata-se de um público que, em grande parte, trabalha ou estagia, possui tempo limitado para estudar e depende financeiramente de uma composição entre família, renda própria e bolsas. A escolha da Univille é sustentada por reputação, infraestrutura e reconhecimento, enquanto a escolha do curso é guiada principalmente por identificação com a área e perspectiva de inserção no mercado.

#### **3.3.2 Recomendações Pesquisa Ingressantes 2025-1**

A CPA recomenda que as próximas pesquisas tenham a participação mais efetiva dos coordenadores de curso. Isso porque, nesta pesquisa de 2025-1, teve curso que o número de respostas não pôde ser validado estatisticamente, em função do baixo índice de retorno. Segue, no quadro 7, as recomendações a partir da pesquisa:

Quadro 7 – Recomendações a partir da Pesquisa Ingressante Univille – 2025-1

<b>Fortalecer políticas de permanência financeira</b>	Como bolsa, apoio familiar e renda própria aparecem como fatores centrais, vale ampliar estratégias de bolsa, financiamento, parcelamento e comunicação clara sobre essas possibilidades.
<b>Criar ações específicas para estudantes trabalhadores</b>	Como muitos ingressantes trabalham e têm pouco tempo para estudar, a instituição pode ampliar apoio com trilhas de organização do tempo, monitorias, materiais assíncronos e flexibilização acadêmica.
<b>Reforçar o acolhimento ao estudante de primeira graduação</b>	A maioria está no primeiro curso superior. Isso indica necessidade de ações de ambientação universitária, linguagem mais acessível e orientação acadêmica desde o início.
<b>Desenvolver estratégias voltadas ao público egresso da escola pública</b>	Esse grupo é majoritário e pode demandar apoio adicional em adaptação acadêmica, letramento universitário, matemática básica, leitura e escrita acadêmica.
<b>Intensificar presença no Instagram e WhatsApp</b>	Esses canais aparecem como os mais fortes para comunicação e informação. Eles devem ser tratados como canais estratégicos de atração, relacionamento e retenção.
<b>Valorizar reputação institucional nas campanhas</b>	O “bom conceito da Univille” foi um dos principais motivos de escolha. Isso sugere que campanhas devem explorar credibilidade, qualidade e reconhecimento institucional.
<b>Dar mais visibilidade à infraestrutura e aos diferenciais concretos</b>	Infraestrutura foi um fator relevante de decisão. Vale apresentar laboratórios, espaços, recursos tecnológicos e experiências práticas com mais evidência.
<b>Comunicar melhor empregabilidade e carreira</b>	Os alunos associam o curso ao crescimento profissional. A instituição pode fortalecer conteúdos sobre carreira, mercado, empregabilidade, estágios e trajetórias de egressos.
<b>Explorar o vínculo vocacional com o curso</b>	Como a identificação com a área é o principal motivador, ações de captação e permanência podem trabalhar propósito, sentido do curso e construção de identidade profissional.
<b>Manter e ampliar ações com escolas e Feiras de Profissões</b>	Além das redes sociais, as feiras e visitas à escola aparecem como canais importantes. Isso mostra que ações presenciais ainda têm valor na decisão do ingressante.
<b>Estimular programas de indicação</b>	A recomendação de amigos e familiares pesa bastante. Programas de indicação, depoimentos e embaixadores estudantis podem potencializar esse efeito.
<b>Observar o peso do turno noturno nas estratégias acadêmicas</b>	Como o noturno predomina, decisões sobre horários, serviços de apoio, atendimento e oferta de atividades complementares devem considerar essa realidade.
<b>Produzir ações específicas para estudantes que moram com os pais</b>	Esse perfil sugere juventude, dependência parcial e influência familiar importante. A comunicação pode considerar também pais e responsáveis em determinados momentos da jornada.
<b>Padronizar e revisar blocos de resposta obrigatória</b>	Algumas variáveis costumam ter respostas ausentes ou bases diferentes. Para análises mais robustas, vale revisar obrigatoriedade, lógica de preenchimento e consistência entre perguntas.
<b>Separar melhor os públicos por modalidade</b>	Nas próximas pesquisas, recomendo comparar de forma estruturada presencial, EAD e híbrido, porque as necessidades, expectativas e rotinas tendem a ser distintas.
<b>Incluir questões sobre dificuldades de permanência</b>	Seria importante perguntar diretamente sobre riscos de evasão, dificuldades financeiras, deslocamento, saúde emocional, carga de trabalho e adaptação ao ensino superior.

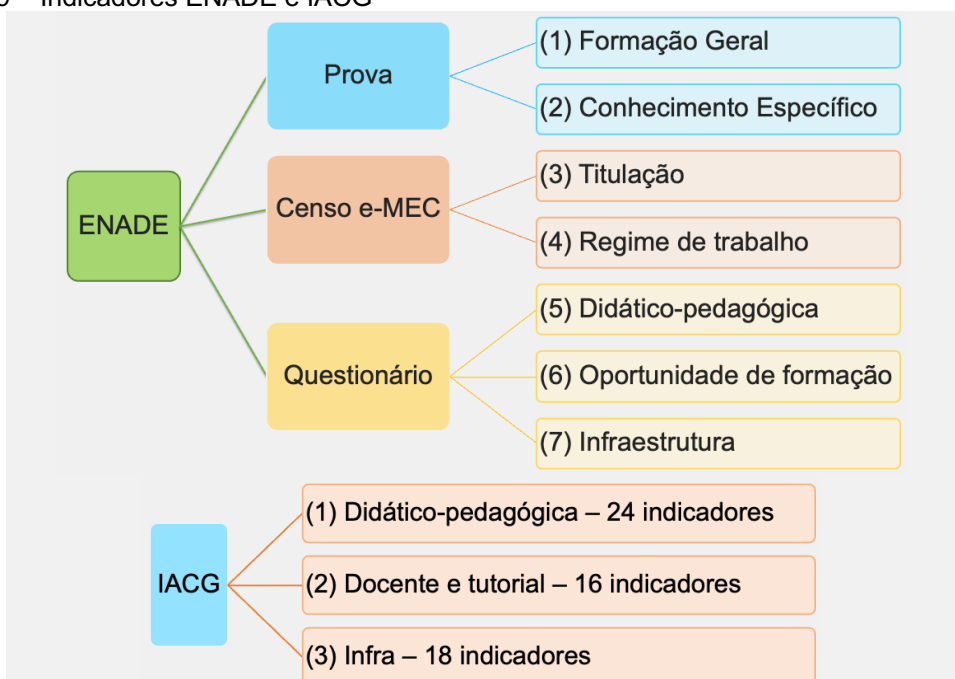
Fonte: CPA (2025)

### 3.4 Análise dos relatórios de autoavaliação dos cursos Ciclo ENADE 2023

A partir de 2024, a equipe do Planejamento Estratégico Institucional (PEI 1.4), que trata da Implantação de um novo sistema de autoavaliação por curso de graduação e de pós-graduação *Stricto sensu*, colocou em prática a ação de desenvolver o relatório de autoavaliação dos cursos. A ideia era propor modelo de autoavaliação por cursos de graduação, considerando os insumos da avaliação dos estudantes (ENADE) e o Instrumento de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de curso (IACG).

A proposta da construção do relatório de autoavaliação dos cursos de graduação contempla os 7 insumos ENADE e as 3 dimensões do IACG, como observa-se na figura 9.

Figura 9 – Indicadores ENADE e IACG



Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

A periodicidade do relatório de autoavaliação do curso será pelo ciclo avaliativo ENADE, em que no ano da divulgação dos resultados, os cursos deverão analisar os resultados, realizar a autoavaliação, fazer o relatório de autoavaliação, elaborar o plano de ação. A partir da construção do plano de ação, deverão colocar em prática a proposta do plano, acompanhando as atividades para se preparar para o próximo ano de realização do ENADE. No ano da realização da prova, o curso deverá desenvolver ações, prevista no plano de ação, para mobilizar os estudantes e professores, inscrever os estudantes, acompanhar o preenchimento dos questionários além de cumprir com os requisitos legais previstos nos editais do INEP.

Em 2025, no mês de abril, o INEP divulgou os resultados dos cursos que realizaram a prova ENADE em 2023. O desempenho dos cursos da Univille são apresentando no quadro 8.

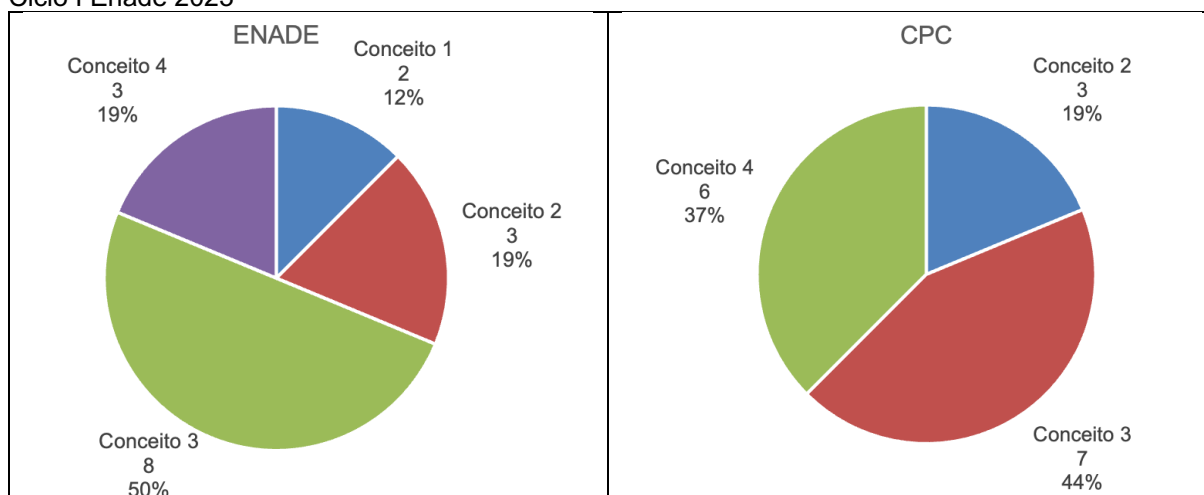
Quadro 8 – Desempenho dos cursos Univille Ciclo I – ENADE 2023

Área de Avaliação	Modalidade	Município	Enade (Contínuo)	Enade (Faixa)	CPC (Contínuo)	CPC (Faixa)
ODONTOLOGIA	Presencial	Joinville	3,71	4	3,66	4
FARMÁCIA	Presencial	Joinville	3,53	4	3,27	4
MEDICINA	Presencial	Joinville	2,24	3	1,97	3
ENGENHARIA QUÍMICA	Presencial	Joinville	1,86	2	2,68	3
ENGENHARIA MECÂNICA	Presencial	Joinville	2,39	3	3,26	4
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Presencial	Joinville	2,27	3	3,06	4
ENGENHARIA AMBIENTAL	Presencial	Joinville	2,62	3	3,21	4
ENGENHARIA MECÂNICA	Presencial	São Bento do Sul	1,70	2	1,57	2
ENGENHARIA CIVIL	Presencial	Joinville	2,68	3	2,62	3
ENFERMAGEM	Presencial	Joinville	3,20	4	3,40	4
ENGENHARIA CIVIL	Ead	Joinville	2,28	3	2,54	3
ENGENHARIA ELÉTRICA	Ead	Joinville	0,83	1	1,69	2
ENGENHARIA QUÍMICA	Ead	Joinville	2,41	3	2,90	3
ARQUITETURA E URBANISMO	Presencial	São Bento do Sul	1,98	3	2,26	3
ENGENHARIA ELÉTRICA	Presencial	São Bento do Sul	0,38	1	1,92	2
ARQUITETURA E URBANISMO	Presencial	Joinville	1,74	2	2,09	3

Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

Dos 16 cursos que obtiveram conceitos ENADE tivemos 3 cursos com conceito 4, 8 cursos com conceito 3, 3 cursos com conceito 2 e 2 cursos com conceito 1. Em relação ao CPC, 6 cursos com conceito 4, 7 com conceito 3 e outros 3 cursos com conceito 2, como se observa no gráfico 9.

Gráfico 9 – Número e percentual de cursos de graduação da Univille por conceito ENADE e CPC – Ciclo I Enade 2023



Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

A partir desses resultados, os cursos desenvolveram os relatórios de autoavaliação, considerando a seguinte estrutura:

## MODELO DE RELATÓRIO AUTOAVALIAÇÃO CURSOS DE GRADUAÇÃO

### 1 INTRODUÇÃO

### 2 AUTOAVALIAÇÃO

#### 2.1 Análise do conceito ENADE

#### 2.2 Análise do desempenho dos estudantes no Componente de Formação Geral

2.3 Análise do desempenho dos estudantes no Componente de Conhecimento Específico

2.4 Análise do questionário do estudante

2.5 Análise da titulação e regime de trabalho corpo docente

### 3 PLANO DE AÇÃO

A CPA recebeu 13 relatórios, conforme quadro 9.

Quadro 9 – Entrega dos relatórios de autoavaliação dos cursos Univille Ciclo I – ENADE 2023

CURSO	MODALIDADE	CAMPUS	RELATÓRIO ENTREGUE E ENCAMINHADO A CPA
ODONTOLOGIA	Presencial	Joinville	OK
ENFERMAGEM	Presencial	Joinville	OK
FARMÁCIA	Presencial	Joinville	OK
MEDICINA	Presencial	Joinville	pendente
ENG. MECÂNICA	Presencial	Joinville	OK
ENG. DE PRODUÇÃO	Presencial	Joinville	OK
ENG. AMBIENTAL	Presencial	Joinville	OK
ENG. QUÍMICA	Presencial	Joinville	OK
ENG. CIVIL	Presencial	Joinville	OK
ARQ. E URBANISMO	Presencial	Joinville	OK
ARQ. E URBANISMO	Presencial	SBS	OK
ENG. ELÉTRICA	Presencial	SBS	OK
ENG. MECÂNICA	Presencial	SBS	OK
ENG. QUÍMICA	EaD	Joinville	OK – (Utilizando PowerBI)
ENG. ELÉTRICA	EaD	Joinville	INEP não disponibilizou o relatório do curso (chamado)
ENG. CIVIL	EaD	Joinville	INEP não disponibilizou o relatório do curso (chamado)

Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

A partir dos relatórios encaminhados à CPA foi feita a análise e realizadas as recomendações.

#### 3.4.1 Recomendações relatórios de autoavaliação dos cursos Ciclo ENADE 2023

As recomendações da CPA estão elencadas a seguir:

- Integração de Assuntos Gerais: Sugere-se a criação de uma ação Institucional que aborde temas gerais em componentes curriculares ou eventos na Univille, envolvendo todos os cursos. Tal iniciativa contribuiria para uma formação holística dos estudantes, promovendo a interdisciplinaridade e o engajamento em temas transversais.
- Curso de Interpretação de Texto e Gráficos: Para enfrentar as dificuldades de interpretação de texto e gráficos, recomenda-se a idealização de um curso de curta duração, promovido pelo FAEG. Esta iniciativa visa aprimorar a capacidade analítica dos estudantes, facilitando a compreensão e a interpretação de dados.

- Verificar se os CCI's podem abarcar os temas gerais abordados na prova: Essas questões são temas atuais e podem ser melhor desenvolvidas nos componentes curriculares compartilhados do início do curso, bem como nos componentes de Eixo (institucionais), facilitando a compreensão e a interpretação de dados.
- Mobilização para Políticas e Democracia: Para o desenvolvimento dos temas "política" e "democracia," propõe-se a realização de uma mobilização ou atividades destinadas a todos os alunos da Univille, a fim de fomentar o engajamento cívico e a consciência política.
- Realização de simulados: Recomenda-se a realização de simulados, tanto dos conteúdos de Formação Geral como de Conhecimento Específico, a ser aplicada em cada curso, dada a esfericidade dos conteúdos. Deve-se analisar as fragilidades e adotar ações corretivas ainda que a tempo de atender ao ENADE.
- Diretrizes Baseadas no ENADE: Sugere-se a elaboração de diretrizes institucionais para que todos os cursos realizem ações fundamentadas nos resultados das questões do ENADE. Esta ação garantiria que as necessidades e lacunas apontadas pelos resultados fossem abordadas de forma estruturada.
- Capacitação para Participantes do ENADE: Recomenda-se a implementação de uma ação institucional voltada para todos os estudantes que participarão do ENADE no ano corrente, promovendo uma preparação adequada e específica para o exame relacionada as questões que devem ser respondidas e como devem ser respondidas.
- Capacitação para Elaboração dos Planos de Ensino: Proposta de uma capacitação institucional focada na elaboração adequada e correta dos planos de ensino, para identificar os conteúdos que necessitam de revisão (PEA) e fomentar os bancos de questões. Deve ser acompanhada de uma ação dos cursos para verificação e acompanhamento contínuo desses documentos.
- Diretriz para Atividades Práticas: Sugere-se a criação de uma diretriz institucional que indique um percentual mínimo de atividades práticas nas disciplinas, adaptável conforme as peculiaridades de cada curso. Estas

atividades seriam registradas no diário de classe e monitoradas pelo coordenador, juntamente com as vivências de extensão.

- Mobilização para Questionários: Propõe-se que seja aplicado o Simulado do Questionário do Estudante a todos os estudantes e que as perguntas orientadoras sejam incluídas na mobilização dos estudantes antes de responderem aos questionários institucionais, com indicações fornecidas pela Instituição para que os coordenadores possam orientar adequadamente os alunos.
- Plano de Modernização das Salas de Aula: Recomenda-se o desenvolvimento de um plano de modernização das salas de aula, com atualizações gradativas de móveis (especialmente para metodologias ativas) e equipamentos (como televisores e lousas digitais), visando aulas mais dinâmicas e interativas.
- Indicadores de Desempenho dos Cursos: Cada curso deve definir indicadores de desempenho a serem alcançados, considerando as exigências do mercado, as diretrizes do MEC e os custos envolvidos, permitindo aos coordenadores equilibrar a relação custo/titulação ao direcionar vagas.
- Revisão de Políticas de Pesquisa e Extensão: Devido à redução do número de professores envolvidos em pesquisa e extensão com a criação dos projetos integradores, sugere-se que a instituição reveja suas políticas para abrir mais vagas para a atuação de docentes nessas áreas.
- Acompanhamento específico para os cursos EaD: Recomenda-se ações em relação a mobilização e engajamento com os estudantes, considerando que é um curso EaD em que o contato com os alunos pela coordenação não é diário/semanal. Que se crie um programa de acolhimento aos concluintes EaD. Implantar canal de comunicação dos eventos da Univille para o EaD.

### 3.5 Aplicar e analisar a Pesquisa de Infraestrutura 2025-2

A pesquisa de infraestrutura foi uma das recomendações sugeridas no ciclo 2021-2023 pela CPA. Neste sentido, a CPA estudou e se apropriou do instrumento de infraestrutura que a Univille já utilizava bem como do Questionário do Estudante ENADE, uma vez que nesse questionário são avaliados os insumos de infraestrutura

da IES. A CPA também teve o cuidado de identificar questões que são inerentes aos estudantes que fazem os cursos presenciais e cursos EaD, nos níveis de graduação e pós-graduação. Além dos critérios utilizados pelo SINAES para identificar os insumos, foi discutido na comissão as informações relevantes que a pesquisa de infraestrutura pode trazer para o planejamento e desenvolvimento da estrutura da universidade.

Outro ponto relevante da discussão foi a utilização da escala que o Questionário do Estudante tem como referência para avaliar, sendo uma escala de 1 a 6, em que 1 – Discordo totalmente e 6 – Concordo totalmente, tendo a possibilidade de apontar como resposta “não sei responder” e “não se aplica”. Dessa forma, após as discussões e construção do instrumento, tanto para os cursos presenciais como EaD. A pesquisa foi aplicada em agosto e setembro e a divulgação (figura 9) foi realizada pelo AVA (dos cursos presenciais e EaD) e com a mobilização dos coordenadores de curso.

Figura 9 – Cartaz de divulgação da Pesquisa de Infraestrutura Univille – 2025-2



Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

### 3.5.1 Resultado da Pesquisa de Infraestrutura 2025-2

Os resultados da pesquisa de infraestrutura aplicada aos estudantes da graduação são apresentados separadamente da educação presencial e da EaD da

IES, considerando a interpretação feita a partir da escala de 1 a 5, em que 1 representa a pior percepção e 5 a melhor percepção possível. Também foi realizada a separação por campi, unidade e polo. O objetivo é identificar evidências de satisfação, reconhecer fragilidades percebidas pelos alunos e orientar recomendações práticas para aprimorar a percepção institucional geral sobre a infraestrutura.

Para interpretação dos resultados, foram adotadas as seguintes faixas de desempenho: Crítico (1,00 a 1,99), Frágil (2,00 a 2,99), Regular (3,00 a 3,99), Bom (4,00 a 4,49) e Muito bom (4,50 a 5,00).

### 3.5.1.1 Resultados Pesquisa de Infraestrutura – Graduação Presencial

Quadro 10 – Média, desempenho e % de nota 5 em cada um dos indicadores da pesquisa de infraestrutura – cursos presenciais

Indicador	Média	% da nota 5	Desempenho
A biblioteca e seus espaços estão limpos e em bom estado de conservação.	4,47	89,40%	Bom
A iluminação, a climatização e a acústica da biblioteca são adequadas com as necessidades de estudo.	4,3	86,00%	Bom
O espaço físico e o mobiliário para estudos individuais e em grupo permitem um ambiente que favorece a aprendizagem.	4,14	82,80%	Bom
Os laboratórios didáticos e ambientes para atividades práticas oferecem oportunidades que contribuem para o processo de aprendizagem.	4,13	82,50%	Bom
Os anfiteatros e auditório são adequados e atendem às suas necessidades.	4,06	81,20%	Bom
A navegação no AVA permite o acesso aos materiais, atividades, trabalhos e avaliações.	4,04	80,90%	Bom
A iluminação, a climatização e a acústica dos laboratórios e ambientes para as atividades práticas são adequadas com as necessidades de estudo.	3,97	79,50%	Regular
A quantidade de banheiros é adequada às suas necessidades.	3,94	78,80%	Regular
O acesso, os espaços e os equipamentos na biblioteca destinados às pessoas com necessidades especiais são adequados.	3,91	78,10%	Regular
O sistema informatizado para consulta ao acervo físico e bases de dados é suficiente.	3,9	78,00%	Regular
O acesso via computador aos materiais, atividades, trabalhos e avaliações no AVA é adequado.	3,86	77,10%	Regular
A quantidade de funcionários é suficiente para atender as demandas.	3,8	76,10%	Regular
O acesso, os espaços e os equipamentos na coordenação do curso ou da área destinados às pessoas com necessidades especiais são adequados.	3,79	75,90%	Regular
A sinalização e os espaços de circulação são adequados.	3,79	75,80%	Regular
A MinhaBiblioteca (biblioteca virtual) dispõe de referências (livros e afins) suficientes e atualizados.	3,79	75,70%	Regular
O acesso, os espaços e os equipamentos nos laboratórios destinados às pessoas com necessidades especiais são adequados.	3,78	75,50%	Regular
Os laboratórios dispõem de quantidade suficiente de equipamentos.	3,76	75,20%	Regular
Os periódicos são atualizados e compatíveis com o seu curso.	3,74	74,80%	Regular
O acervo físico dispõe de referências (livros e afins) em quantidade suficiente e atualizados.	3,73	74,70%	Regular
O acesso, os espaços e os equipamentos (banheiro, cantina, bebedouro, academia e estacionamento) destinados às pessoas com necessidades especiais são adequados.	3,73	74,60%	Regular
Academia é adequada às suas necessidades.	3,65	73,10%	Regular
Em relação a MinhaBiblioteca (biblioteca virtual) é de fácil acesso?	3,64	72,80%	Regular
As salas de aula são limpas e estão em bom estado de conservação.	3,62	72,50%	Regular
Os bebedouros atendem às suas necessidades.	3,62	72,30%	Regular
Os espaços de convivências oferecem oportunidade de integração, estudo e descontração.	3,6	72,00%	Regular
As cadeiras e carteiras estão em bom estado de conservação.	3,58	71,70%	Regular
Os banheiros estão limpos e em bom estado de conservação.	3,56	71,10%	Regular
O acesso, os espaços e os equipamentos da sala de aula destinados às pessoas com necessidades especiais são adequados.	3,49	69,80%	Frágil

A secretaria oferece informações suficientes quanto às ações do curso ou da área (eventos, estágios, editais, recados, declarações ou outros).	3,49	69,80%	Frágil
O AVA oferece oportunidades que contribuem para o processo de aprendizagem.	3,47	69,40%	Frágil
Acesso ao AVA através de ferramentas especializadas para pessoas com necessidades especiais é adequado.	3,44	68,80%	Frágil
A iluminação, a climatização e a acústica da sala de aula são adequadas com as necessidades de estudo.	3,39	67,80%	Frágil
Os recursos audiovisuais (projeter multimídia, tela, som e computador) são adequados com as necessidades de estudo.	3,36	67,10%	Frágil
As cantinas atendem às suas necessidades.	3,34	66,90%	Frágil
Estacionamento é adequado às suas necessidades.	3,21	64,20%	Frágil
O acesso via smartphone aos materiais, atividades, trabalhos e avaliações no AVA é adequado.	3,14	62,90%	Frágil
A navegação na internet na sala de aula é adequada com as necessidades de estudo.	2,64	52,70%	Frágil
A conectividade do wi-fi na sala de aula é adequada com as necessidades de estudo.	2,53	50,60%	Frágil

Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

#### Pontos fortes:

- Limpeza e conservação da biblioteca (4,47)
- Conforto ambiental da biblioteca (4,30)
- Espaço e mobiliário da biblioteca (4,14)
- Contribuição dos laboratórios (4,13)
- Anfiteatros e auditório (4,06)
- Navegação no AVA (4,04)
- Conforto ambiental dos laboratórios (3,97)

#### Fragilidades:

- Conectividade do wi-fi na sala (2,53)
- Navegação na internet na sala (2,64)
- Acesso ao AVA via smartphone (3,14)
- Estacionamento (3,21)
- Atendimento das cantinas (3,34)
- Recursos audiovisuais em sala (3,36)
- Conforto ambiental da sala de aula (3,39)

Os comentários abertos reforçam os achados quantitativos. Houve recorrência de manifestações relacionadas a:

- Queixas sobre sinal de internet, instabilidade do wi-fi e falhas em projetores/cabos HDMI.
- Comparações entre unidades indicam percepção pior na unidade Centro e melhor no Campus Bom Retiro.
- Observações sobre banheiros com manutenção irregular e bebedouros com problemas de qualidade/atendimento.

Também apareceram comparações entre espaços dentro de Joinville, com percepção mais crítica para a unidade Centro e mais favorável para o Campus Bom Retiro, especialmente em conforto, manutenção, banheiros e áreas de apoio.

Quadro 11 – Síntese do desempenho dos indicadores da pesquisa de infraestrutura – cursos presenciais

<b>Salas de aula</b>	Este bloco apresentou o menor desempenho do levantamento (3,23). Os melhores resultados estão em limpeza e conservação das salas (3,62) e em cadeiras/carteiras (3,58). As fragilidades concentram-se na conectividade: wi-fi (2,53) e navegação na internet (2,64), além de recursos audiovisuais (3,36) e conforto ambiental (3,39).
<b>AVA</b>	O AVA obteve desempenho intermediário (3,59), com melhor avaliação para navegação geral (4,04) e acesso via computador (3,86). A principal fragilidade do bloco é o acesso via smartphone (3,14), seguido da acessibilidade por ferramentas especializadas (3,44).
<b>Biblioteca</b>	A biblioteca foi o bloco mais bem avaliado (3,96). Destacam-se limpeza e conservação (4,47), conforto ambiental (4,30) e espaço/mobiliário (4,14). Os menores resultados, ainda assim próximos da zona satisfatória, concentram-se no acervo físico (3,73) e nos periódicos (3,74).
<b>Laboratórios e práticas</b>	Os laboratórios e ambientes de prática também tiveram avaliação positiva (3,91). O maior destaque é a percepção de contribuição para a aprendizagem (4,13), seguida do conforto ambiental (3,97). Os pontos de atenção estão na quantidade de equipamentos (3,76) e na acessibilidade dos laboratórios (3,78).
<b>Atendimento acadêmico</b>	O bloco de atendimento acadêmico apresentou média de 3,70. A percepção é mais favorável quanto à acessibilidade da coordenação (3,79) e à quantidade de funcionários (3,80). O aspecto mais sensível é a suficiência das informações prestadas pela secretaria (3,49), sugerindo necessidade de comunicação mais tempestiva e padronizada.
<b>Infraestrutura geral</b>	A infraestrutura geral registrou média de 3,65. Os melhores resultados estão em quantidade de banheiros (3,94), anfiteatros/auditório (4,06) e limpeza dos banheiros (3,56). As menores avaliações recaem sobre estacionamento (3,21), cantinas (3,34) e bebedouros (3,62), temas também recorrentes nos comentários qualitativos.

Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

Os resultados por unidade devem ser lidos em conjunto com o tamanho da amostra. Joinville concentra a maior parte das respostas; São Bento do Sul possui base suficiente para comparação; São Francisco do Sul tem leitura apenas indicativa.

Quadro 12 – Síntese do desempenho dos indicadores da pesquisa de infraestrutura – cursos presenciais por campi/unidade

Unidade	Salas de aula	AVA	Biblioteca	Laboratórios	Atendimento	Infraestrutura geral
Joinville	3,08	3,52	3,93	3,84	3,53	3,54
São Bento do Sul	3,75	3,87	4,06	4,23	4,16	4,07
São Francisco do Sul	3,42	4,00	3,81	3,75	4,17	3,00

Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

Joinville apresenta média geral de 3,56, abaixo do consolidado da pesquisa. O principal destaque está na biblioteca (3,93), enquanto as fragilidades se concentram nas salas de aula (3,08) e no atendimento acadêmico (3,53). Os menores indicadores da unidade são wi-fi em sala (2,36), navegação na internet (2,52) e estacionamento (3,19).

São Bento do Sul registra a melhor média geral (4,00). Há bom desempenho em laboratórios e práticas (4,23), atendimento acadêmico (4,16) e infraestrutura geral (4,07). Ainda assim, persistem fragilidades relativas em conectividade de sala, sobretudo wi-fi (3,14) e navegação na internet (3,09), além do estacionamento (3,42).

São Francisco do Sul tem média geral de 3,56, mas com apenas 2 respostas, o que impede generalizações. Os dados sugerem percepção positiva sobre AVA (4,00) e atendimento acadêmico (4,17), enquanto infraestrutura geral (3,00) aparece como o bloco mais sensível, especialmente por causa do estacionamento (1,00) e dos anfiteatros/auditório (1,50).

### 3.5.1.2 Resultados Pesquisa de Infraestrutura – Graduação EAD

Quadro 13 – Média, desempenho e % de nota 5 em cada um dos indicadores da pesquisa de infraestrutura – cursos EaD

Indicador	Média	% da nota 5	Desempenho
Os ambientes são limpos e estão em bom estado de conservação.	4,91	98,2%	Muito bom
A quantidade de banheiros é adequada às suas necessidades.	4,85	96,9%	Muito bom
A sinalização e os espaços de circulação são adequados.	4,85	96,9%	Muito bom
As cadeiras e carteiras estão em bom estado de conservação.	4,82	96,4%	Muito bom
Os banheiros estão limpos e em bom estado de conservação.	4,77	95,4%	Muito bom
Os bebedouros atendem às suas necessidades.	4,75	95,0%	Muito bom
Estacionamento é adequado às suas necessidades.	4,67	93,3%	Muito bom
O ambiente para realização das provas é de fácil acesso.	4,54	90,8%	Muito bom
O acesso, os espaços e os equipamentos da sala de aula destinados às pessoas com necessidades especiais são adequados.	4,50	90,0%	Muito bom
O acesso, os espaços e os equipamentos na coordenação do curso ou da área destinados às pessoas com necessidades especiais são adequados.	4,50	90,0%	Muito bom
Os espaços nos polos oferecem oportunidade de integração e estudo.	4,50	90,0%	Muito bom
O acesso, os espaços e os equipamentos (banheiro, cantina, bebedouro, academia e estacionamento) destinados às pessoas com necessidades especiais são adequados.	4,40	88,0%	Bom
A navegação no AVA permite o acesso aos materiais, atividades, trabalhos e avaliações.	4,38	87,7%	Bom
A iluminação, a climatização e a acústica da sala de aula são adequadas com as necessidades de estudo.	4,36	87,3%	Bom
Os equipamentos (computadores, fones, etc.) são adequados com as necessidades de estudo.	4,33	86,7%	Bom
Acesso ao AVA através de ferramentas especializadas para pessoas com necessidades especiais é adequado.	4,25	85,0%	Bom
O acesso, os espaços e os equipamentos na biblioteca destinados às pessoas com necessidades especiais são adequados.	4,25	85,0%	Bom
O AVA oferece oportunidades que contribuem para o processo de aprendizagem.	4,23	84,6%	Bom
A quantidade de funcionários é suficiente para atender as demandas.	4,23	84,6%	Bom
O atendimento da tutoria presencial consegue prestar auxílio e ajuda nas suas dúvidas.	4,17	83,3%	Bom
O atendimento da tutoria on-line atende às suas necessidades.	4,15	83,1%	Bom
O acesso via computador aos materiais, atividades, trabalhos e avaliações no AVA é adequado.	4,15	83,1%	Bom
O acesso às bibliotecas virtuais é fácil.	4,15	83,1%	Bom
A MinhaBiblioteca (biblioteca virtual) dispõe de referências (livros e afins) suficientes e atualizados.	4,15	83,1%	Bom
A Biblioteca A (biblioteca virtual) dispõe de referências (livros e afins) suficientes e atualizados.	4,15	83,1%	Bom
A conectividade do wi-fi nesses ambientes é adequada com as necessidades de estudo.	4,08	81,7%	Bom
Os laboratórios dispõem de quantidade suficiente de equipamentos.	3,92	78,3%	Regular
A navegação na internet nesses ambientes é adequada com as necessidades de estudo.	3,91	78,2%	Regular
O retorno das suas solicitações (48h úteis) são atendidas de forma adequada.	3,85	76,9%	Regular
O atendimento do seu coordenador de curso atende às suas demandas.	3,75	75,0%	Regular
A secretaria oferece informações suficientes quanto às ações do curso ou da área (eventos, estágios, editais, recados, declarações ou outros)	3,57	71,4%	Regular
O horário de atendimento da tutoria presencial é adequado às suas necessidades.	3,38	67,7%	Regular
O acesso via smartphone aos materiais, atividades, trabalhos e avaliações no AVA é adequado.	3,31	66,2%	Regular

Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

Pontos fortes:

- Limpeza e conservação dos ambientes (4,91)
- Quantidade de banheiros (4,85)
- Sinalização e circulação (4,85)
- Conservação de cadeiras/carteiras (4,82)
- Limpeza dos banheiros (4,77)

Fragilidades:

- Acesso via smartphone ao AVA (3,31)
- Horário de atendimento da tutoria presencial (3,38)
- Informações da secretaria (3,57)
- Atendimento do coordenador (3,75)
- Retorno das solicitações em até 48 horas úteis (3,85)

Quadro 14 – Síntese do desempenho dos indicadores da pesquisa de infraestrutura – cursos EaD

<b>Infraestrutura física das salas e laboratórios</b>	Este bloco apresentou média 4,35, indicando percepção positiva. Os maiores destaques foram limpeza dos ambientes (4,91) e conservação de cadeiras e carteiras (4,82). As menores médias ficaram com navegação na internet nos ambientes (3,91) e quantidade de equipamentos nos laboratórios (3,92), sugerindo necessidade de reforço em conectividade e disponibilidade de recursos.
<b>AVA e ambiente de provas</b>	Com média 4,14, o bloco mostra avaliação boa, porém heterogênea. O ambiente para realização das provas foi o item mais bem avaliado (4,54), enquanto o acesso via smartphone ao AVA obteve a menor média de todo o estudo (3,31). Isso indica que a experiência móvel no ambiente virtual precisa ser priorizada para elevar a percepção dos estudantes.
<b>Bibliotecas virtuais e acessibilidade</b>	A média do bloco foi 4,18, com resultados consistentes e sem fragilidades críticas. O melhor resultado apareceu na acessibilidade da biblioteca (4,25), e os demais indicadores ficaram muito próximos entre si, entre 4,15 e 4,17. A leitura geral é de estabilidade, mas há espaço para ampliar a percepção de atualização e suficiência dos acervos virtuais.
<b>Atendimento acadêmico e apoio</b>	Este foi o bloco mais sensível do levantamento, com média 3,95. Embora a acessibilidade da coordenação tenha alcançado 4,50, itens ligados ao funcionamento do atendimento tiveram resultados inferiores, como horário da tutoria presencial (3,38), informações da secretaria (3,57) e atendimento da coordenação (3,75). O conjunto sugere necessidade de melhorar disponibilidade, comunicação e tempo de resposta percebido.
<b>Estrutura geral do polo</b>	Com média 4,68, este foi o bloco de melhor desempenho. Banheiros, sinalização, bebedouros e estacionamento receberam avaliações muito altas, entre 4,67 e 4,85. Mesmo o indicador de acessibilidade dos espaços gerais, que foi o menor do bloco, permaneceu em bom patamar (4,40). O resultado mostra que a infraestrutura física do polo é um ativo relevante para a percepção estudantil.

Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

A leitura por polo é útil, mas deve ser interpretada com cautela em polos com poucos respondentes.

Quadro 15 – Síntese do desempenho dos indicadores da pesquisa de infraestrutura – cursos EaD por polo

Polo	Média geral	Salas/labs	AVA/provas	Bibliotecas	Atendimento	Estrutura do polo
São Bento do Sul	4,27	4,25	4,24	4,21	3,88	4,80
Joinville – Centro	4,18	4,59	4,00	3,78	3,91	4,35
Joinville – Bom Retiro	4,17	4,25	3,73	4,14	3,87	4,85
Guaramirim	4,57	-	4,60	5,00	4,14	4,83

Fonte: Coordenação de Planejamento, Avaliação e Regulação Institucionais – Univille (2025)

Considerando os 33 indicadores avaliados, a média geral da pesquisa foi 4.25 de 5, equivalente a 85.0% da nota máxima. A leitura consolidada mostra uma

percepção positiva, com maior reconhecimento da infraestrutura física dos polos e menor satisfação relativa em aspectos de atendimento e experiência digital. Os principais pontos fortes concentram-se na limpeza e conservação dos ambientes, na adequação de banheiros, sinalização e mobiliário. As fragilidades mais evidentes recaem sobre acesso via smartphone ao AVA, horário da tutoria presencial, fluxo de informações da secretaria, retorno das solicitações e atendimento da coordenação.

### 3.5.2 Recomendações Pesquisa de Infraestrutura 2025-2

A CPA recomenda que as próximas pesquisas tenham a participação mais efetiva dos coordenadores de curso. Além disso, torna-se essencial priorizar um plano de conectividade em sala de aula e nos polos, contemplando revisão da cobertura de wi-fi, capacidade da rede e estabilidade do acesso à internet. Essa medida deve ser acompanhada de testes periódicos de velocidade, monitoramento da navegação e avaliação contínua das condições de uso nos ambientes de estudo, especialmente diante da crescente dependência de recursos digitais no processo de aprendizagem.

Paralelamente, recomenda-se fortalecer a manutenção preventiva e corretiva dos recursos audiovisuais e de climatização, com adoção de checklists por sala e de atendimento. Também se mostra necessária a requalificação do estacionamento, dos acessos externos e da drenagem, sobretudo em áreas com buracos, lama, baixa iluminação ou circulação descoberta em períodos de chuva, contribuindo para mais segurança, conforto e acessibilidade no cotidiano acadêmico.

Outro eixo prioritário envolve o reforço da manutenção e do monitoramento de banheiros e bebedouros, com rotinas de limpeza, reposição de insumos e inspeção da qualidade da água. Ao mesmo tempo, é importante ampliar as melhorias de acessibilidade física e digital, incluindo rotas cobertas, equipamentos adequados e revisão do acesso ao AVA por smartphones e ferramentas especializadas, de modo a promover inclusão e melhores condições de permanência.

No campo da gestão e da comunicação, destaca-se a necessidade de padronizar a atuação da secretaria e da coordenação, com calendário de informações, definição clara de canais e monitoramento mais rigoroso dos prazos de retorno aos estudantes. Também é recomendável readequar ou flexibilizar os horários da tutoria

presencial, considerando janelas de atendimento mais compatíveis com o perfil do estudante EAD.

Além disso, a biblioteca e os laboratórios podem ser utilizados como referência de padrão de qualidade, inspirando a replicação de boas práticas de conservação, conforto e organização em outros ambientes. Nos polos, é fundamental mapear a disponibilidade de equipamentos nos laboratórios e estabelecer um padrão mínimo de infraestrutura, com plano de reposição e manutenção preventiva. Por fim, sugere-se criar rotina de acompanhamento da percepção por polo, com atenção especial a unidades com poucos respondentes e definição de planos de ação locais, ao mesmo tempo em que se divulgam atributos já reconhecidos, como limpeza, conservação e organização, reforçando os pontos fortes da instituição.

O terceiro capítulo apresentou o resultado das análises realizadas pela CPA no ano de 2025, com a descrição dos resultados e recomendações, fruto do trabalho realizado pela comissão ao longo do desenvolvimento das atividades: analisar os resultados da avaliação contínua de desempenho docente (ACDD) 2024; analisar os relatórios de avaliação – instrumento de avaliação de cursos de graduação - reconhecimento e renovação de reconhecimento; aplicar e analisar a Pesquisa Ingressantes 2025-1; analisar os relatórios de autoavaliação dos cursos ciclo Enade 2023; e aplicar, analisar a pesquisa estudantes 2025-2.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o relatório parcial do ciclo 2024-2026, a CPA compreende que o processo de avaliação institucional, conforme previsto no PDI 2022-2026, deve estar em consonância com as ações de acompanhamento e avaliação de atividades, processos, projetos e programas previstos nas regulamentações institucionais, amplamente divulgados e de domínio público. Além disso, os processos avaliativos devem ser orientados pelos princípios da participação democrática, da horizontalidade e da transparência, sustentando um sistema dialógico sobre a Instituição, seus objetivos, metas e seu efetivo desenvolvimento. Nesse contexto, o papel da CPA é fundamental, na medida em que se constitui como o “olhar” da avaliação interna e externa, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade institucional.

Em relação às atividades desenvolvidas pela CPA em 2025, destaca-se, inicialmente, a análise dos resultados da Avaliação Contínua de Desempenho Docente (ACDD) 2024. Os dados evidenciaram avanço importante na participação discente, que alcançou 65,7%, reflexo da retomada da vinculação da pesquisa ao acesso ao boletim. Também se observou evolução positiva em todas as competências avaliadas, com destaque para a competência pedagógica, que, embora tenha apresentado crescimento, permanece como aquela com menor índice de avaliação “ótimo”, demandando atenção permanente e ações continuadas de formação docente. Entre as recomendações da CPA, destacam-se a divulgação institucional dos resultados das avaliações nas páginas dos cursos de graduação e a implantação da avaliação do coordenador, tema recorrente nas interlocuções com avaliadores externos do MEC.

No âmbito da análise dos Relatórios de Avaliação – Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, a CPA examinou os relatórios dos cinco cursos avaliados in loco pelo Inep em 2025: Nutrição, Fisioterapia, Gastronomia, Medicina e Comércio Exterior. De modo geral, os resultados foram positivos, com destaque para os bons conceitos obtidos. Ainda assim, a CPA recomenda atenção especial à Dimensão 1, relativa à organização didático-pedagógica, com revisão dos PPCs e fortalecimento dos registros documentais das evidências, bem como acompanhamento dos indicadores relacionados à atuação do coordenador, ao regime de trabalho e à produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

Quanto à Pesquisa Ingressantes 2025-1, aplicada no início do ano, a CPA ressalta a importância de ampliar o envolvimento dos coordenadores de curso nas próximas edições, uma vez que, em alguns cursos, o número de respostas não foi suficiente para validação estatística. Os resultados permitiram identificar um perfil predominante de estudante de primeira graduação, com forte presença de egressos da escola pública, alta conectividade digital, vínculo com o trabalho e expectativa de crescimento profissional. A partir disso, a CPA recomenda o fortalecimento de políticas de permanência, ações de acolhimento aos estudantes ingressantes, ampliação da comunicação institucional por canais digitais estratégicos e maior valorização da reputação institucional, da infraestrutura e da empregabilidade nas ações de relacionamento com os estudantes.

Em consonância com o Planejamento Estratégico Institucional (PEI 1.4), que prevê a implantação de um novo sistema de autoavaliação por curso de graduação e pós-graduação stricto sensu, a CPA analisou os relatórios de autoavaliação dos cursos do ciclo ENADE 2023. Dos 16 cursos do ciclo, 13 encaminharam relatórios à CPA, enquanto um permaneceu pendente e dois não tiveram relatório disponibilizado pelo Inep. A análise permitiu formular recomendações institucionais relevantes, entre elas a integração de temas gerais aos componentes curriculares, a realização de simulados, a capacitação para elaboração de planos de ensino, o fortalecimento da preparação discente para o ENADE, a modernização de salas de aula e o acompanhamento específico dos cursos EaD. Tais recomendações devem orientar ações institucionais articuladas, para além dos planos específicos de cada curso.

Por fim, a CPA analisou os resultados da Pesquisa de Infraestrutura 2025-2, aplicada aos estudantes da graduação presencial e EaD. Os resultados apontaram percepção positiva em diversos aspectos, especialmente quanto à biblioteca, aos laboratórios e à infraestrutura física dos polos EaD. Entretanto, também revelaram fragilidades importantes, sobretudo relacionadas à conectividade nas salas de aula, navegação na internet, acesso ao AVA por smartphone, recursos audiovisuais, estacionamento, fluxo de informações acadêmicas e tempo de resposta dos atendimentos. Diante disso, a CPA recomenda a priorização de um plano institucional de conectividade, o fortalecimento da manutenção preventiva e corretiva dos espaços e equipamentos, a ampliação da acessibilidade física e digital e a padronização da comunicação entre secretaria, coordenação e estudantes.

Dessa forma, a CPA considera que atingiu o objetivo proposto para o ciclo avaliativo em 2025, ao analisar os resultados da ACDD 2024, os relatórios de avaliação externa dos cursos de graduação, a Pesquisa Ingressantes 2025-1, os relatórios de autoavaliação dos cursos do ciclo ENADE 2023 e a Pesquisa de Infraestrutura 2025-2. O trabalho foi desenvolvido com autonomia e liberdade, permitindo examinar de forma criteriosa documentos, processos e instrumentos avaliativos da Univille e, a partir disso, propor recomendações voltadas ao aprimoramento contínuo da qualidade institucional.